

# Programa Institucional de Apoio a Atividades de Extensão do IFSP

Todos os artigos desta publicação são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à Revista Compartilhar ou ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Os artigos podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.

# “ASTRONOMIA PARA TODOS”: POPULARIZANDO ASTRONOMIA EM CATANDUVA

Clara Zampiroli Louzada<sup>1</sup>,  
Victor Hugo Rodrigues<sup>2</sup>,  
Guilherme Nery Prata<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Curso Integrado em Mecatrônica, Bolsista 20 horas, IFSP, Câmpus Catanduva, clara.louzada@ifsp.edu.br

<sup>2</sup>Curso Integrado em Mecatrônica, Bolsista 20 horas, IFSP, Câmpus Catanduva, victor.r@ifsp.edu.br

<sup>3</sup>Docente, IFSP, Câmpus Catanduva, guilherme.prata@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:  
**EDUCAÇÃO – DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

**APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP**  
24 a 26 de maio de 2022

**RESUMO:** O projeto de extensão “Astronomia Para Todos”, desenvolvido no IFSP – Câmpus Catanduva, tem como objetivo promover a educação e a popularização da Astronomia e contribuir para o estabelecimento de uma cultura de contínuo interesse por ciência e tecnologia nos municípios de Catanduva e região. Apoiado no interesse declarado da população por temas ligados à ciência e à astronomia e na necessidade de viabilizar espaços e atividades científico-culturais, o projeto ofereceu uma série de atividades gratuitas à comunidade durante o ano. As atividades são de curta duração e divulgadas nas mídias sociais e imprensa local. Devido às condições impostas pela pandemia, todas as atividades foram realizadas em formato remoto e, visando um diálogo com a comunidade e o aperfeiçoamento do projeto, questionários foram aplicados ao público para avaliação do projeto. O público atingido é formado majoritariamente por pessoas entre 15 e 24 anos e residentes nos municípios de Catanduva e região. Acreditamos que a realização do projeto também tenha despertado um maior interesse dos estudantes do IFSP – Câmpus Catanduva em astronomia, o que se reflete no aumento de inscrições nas atividades do projeto e na Olimpíada Brasileira de Astronomia, e tenha contribuído para uma divulgação da instituição na imprensa local.

**PALAVRAS-CHAVE:** astronomia; extensão; atividade científico-cultural; divulgação científica.

## INTRODUÇÃO

Idealizado a partir do interesse da comunidade discente do IFSP – Câmpus Catanduva e, ao mesmo tempo, da carência do município e região por eventos e espaços científicos, o projeto “Astronomia Para Todos” tem como objetivo promover a educação e a popularização da astronomia. O projeto apoia-se em demandas da própria sociedade (CGEE, 2019) e na importância do ensino de Astronomia. O despertar de sentimentos e inquietações, a relevância sócio-histórico-cultural, a interdisciplinaridade, a conscientização e a ampliação de visão de mundo são elementos fomentados pelo ensino de Astronomia, conforme descrevem Soler e Leite (2012). Costa Junior (2018) destaca a importância do caráter coletivo que,

sob a perspectiva socioconstrutivista de Vygotsky, influencia na qualidade do conhecimento obtido e, sob a perspectiva de Ausubel, facilita o levantamento de conhecimentos prévios e concepções alternativas, auxiliando, assim, no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Com o projeto, espera-se estreitar os vínculos com a comunidade, reforçar o IFSP – Câmpus Catanduva como um espaço científico-cultural público e contribuir para o estabelecimento de uma cultura de contínuo interesse por ciência e tecnologia.

## MATERIAL E MÉTODOS

O projeto previu o oferecimento das seguintes atividades:

- **Minicursos** (*Preparatório para OBA, Astronomia I e Astronomia II, Instrumentos Astronômicos, Introdução à Cosmologia, Sistema Solar e Estrelas*). Série de 4 aulas em formato remoto.
- **Oficinas** (*Ferramentas Digitais na Observação do Céu e Constelações*). Evento realizado em encontro único em formato remoto.
- **Palestras**. Apresentações ministradas em formato remoto por profissionais de instituições externas.
- **Observações astronômicas**. Sessões de observação do céu noturno com o auxílio de telescópio (cuja realização esteve condicionada às condições sanitárias impostas pela pandemia).

As atividades foram ministradas majoritariamente pelos estudantes extensionistas, com os quais foram realizadas reuniões semanais para efeito de organização e planejamento. Ao final de cada atividade concluída, o público recebeu os materiais, as referências bibliográficas e um formulário para avaliação da atividade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua segunda edição, o projeto teve um total de 190 pessoas inscritas ao longo de 2021, várias das quais se inscreveram em mais de uma atividade durante o ano. Cerca de 36% do público atingido pelo projeto é residente em Catanduva enquanto que aproximadamente 14% reside em municípios da microrregião de Catanduva. O restante reside em outras regiões do estado ou em outras regiões do país. Na análise por escolaridade, o público é composto por estudantes do ensino médio (43,1%), estudantes do ensino superior (13,7%) e pessoas com ensino superior completo (21%). A análise por faixa etária mostra que 57,4% do público tem entre 9 e 19 anos enquanto 19,5% tem entre 20 e 29 anos.

Para divulgação das ações do projeto, uma página no Facebook, um perfil no Instagram e um canal no Youtube (exclusivo para transmissão de palestras) foram criados. Atualmente, a página no Facebook conta com 185 seguidores e algumas publicações alcançaram quase 3 mil pessoas. O perfil no Instagram conta com 105 seguidores, e o público atingido apresenta maior engajamento e participação nas publicações e atividades. Várias atividades oferecidas não tiveram vagas preenchidas enquanto outras tiveram vagas esgotadas em poucos dias de inscrições. Comparando com a primeira edição do projeto, algumas atividades mantiveram o número alto de inscrições enquanto outras não conseguiram repetir em 2021 a alta procura de 2020. Esse contínuo acompanhamento tem permitido revisar, reformular e substituir atividades entre edições consecutivas do projeto.

## CONCLUSÕES

O envolvimento do público durante as atividades e o alcance atingido na divulgação das atividades indica que o projeto contribuiu para a circulação de conhecimentos ligados à astronomia. A avaliação do público confirma que o projeto atendeu uma demanda já existente e que, mesmo em formato remoto, proporcionou um ambiente favorável para a circulação de conhecimentos e a participação da comunidade. Importante ressaltar que todos os dados apresentados até aqui resultam da realização do projeto em formato remoto. Com o retorno gradual das atividades presenciais, o maior desafio da terceira edição do projeto é desenvolvê-lo em formato presencial.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, I.; VEIT, E. Uma revisão da literatura sobre estudos relativos a tecnologias computacionais no ensino de física. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 4, n. 3, p. 5 – 18, 2011.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. **Percepção pública da C&T no Brasil: 2019**. Brasília, 2019.

COSTA JUNIOR, Edio da et al. Divulgação e ensino de Astronomia e Física por meio de abordagens informais. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 40, n. 4, e5401(1-8), 2018.

HECKLER, V; SARAIVA, F.; FILHO, K. Uso de simuladores, imagens e animações como ferramentas auxiliares no ensino/aprendizagem de óptica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 29, n. 2, p.267-273, 2007.

LANGHI, R.; NARDI, R. Ensino da astronomia no Brasil: educação formal, informal, não formal e divulgação científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 4402-4412, 2009.

LONGHINI, M. (org.). **Educação em astronomia**: experiências e contribuições para a prática pedagógica. Campinas: Editora Átomo, 2010.

MATOS, C. (org.) **Ciência e inclusão social**. São Paulo: Editora Terceira Margem, 2002.

SOLER, D.; LEITE, C. Importância e justificativas para o ensino de Astronomia: um olhar para as pesquisas da área. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E ASTRONOMIA – SNEA, II. 2012, **Proceedings**. São Paulo: p. 370 – 379, 2012.

## **AGRADECIMENTOS**

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Fomento por meio do Edital 232/2021. À Coordenadoria de Extensão do IFSP – Câmpus Catanduva por todo o suporte e apoio. Ao professor Rafael Giordano Viegas, ativamente envolvido na concepção e elaboração do projeto e atualmente afastado para cumprimento do doutorado.

## **INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX**

**Edital PRX:** nº 232, Ano 2021.

**Título do projeto:** Astronomia Para Todos

# A RELEVÂNCIA DA ORQUESTRA SINFÔNICA COMUNITÁRIA DO INSTITUTO FEDERAL CENÁRIO SOCIAL E CULTURAL DE CATANDUVA

Carlos Roberto Lopes Junior<sup>1</sup>,  
Luis Henrique dos Santos<sup>2</sup>,  
Everton Rodrigues<sup>3</sup>,  
Julio Nakamoto<sup>4</sup>,  
Wilson Aparecido Alves de Moraes<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Professor EBTT Artes, IFSP, Câmpus Catanduva, crlopesjr@ifsp.edu.br

<sup>2</sup> Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Bolsista 2021, IFSP Câmpus Catanduva, luis.henrique@aluno.ifsp.edu.br

<sup>3</sup> Voluntário FIC Aprimoramento em Teoria e Prática Musical, IFSP, Câmpus Catanduva, eveton\_violinistaaa@hotmail.com

<sup>4</sup> Voluntário FIC Aprimoramento em Teoria e Prática Musical, IFSP, Câmpus Catanduva,

<sup>5</sup> Voluntário FIC Aprimoramento em Teoria e Prática Musical, IFSP, Câmpus Catanduva, wilsontrumpete@gmail.com

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:  
**MÚSICA**

**APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP**  
24 a 26 de maio de 2022

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de formação musical desenvolvido no IFSP Câmpus Catanduva, relacionado ao ensino coletivo de música por meio dos instrumentos de orquestra. O texto evidencia a atuação da Orquestra Sinfônica Comunitária do Instituto Federal e a sua relevância no cenário musical da cidade e da microrregião. As informações contidas no trabalho foram extraídas de relatórios de acompanhamento e também da observação *in loco*, descrita pelos professores voluntários, bolsistas e coordenador do projeto. Os resultados demonstram que no decorrer dos anos a orquestra tem ampliado sua capacidade de atendimento e contribuído de forma substancial para o desenvolvimento cultural e social do campus, do entorno, da cidade e dos municípios adjacentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** formação musical; orquestra-escola; comunidade.

## INTRODUÇÃO

A prática musical coletiva é um hábito histórico da humanidade. Desde as civilizações pré-históricas até as grandes orquestras contemporâneas, o ser humano tem buscado aprimorar seu domínio e conhecimento na arte dos sons, sobretudo no que diz respeito ao fazer musical em grupo (LOPES JUNIOR, 2021).. Este compêndio tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido no Câmpus

Catanduva acerca da formação musical por meio do aprendizado coletivo de instrumentos, tendo como referencial a Orquestra Sinfônica Comunitária do Instituto Federal (OSCIF). Este relato pretende demonstrar como orquestra tem impactado a comunidade local e até mesmo regional, visto que o projeto recebe alunos da cidade de Catanduva e municípios vizinhos. A OSCIF soou suas primeiras notas no ano de 2019 e desde então ela vem se consolidando como uma importante ferramenta de democratização e acesso a arte dos sons. A fundamentação teórica deste trabalho encontra suporte em Amstalden (2016) e Grubisic (2012).

## MATERIAL E MÉTODOS

Os dados do trabalho foram extraídos de relatórios descritivos, elaborados majoritariamente pelos docentes voluntários e pelos bolsistas, observações *in loco*, aferidas pelo coordenador, gravações de áudio, vídeo e registros fotográficos captados semanalmente e publicitados com a mesma frequência. Cabe a ressalva de que, todos os alunos, ao se inscreverem no curso, assinam um termo de uso de imagem, estando cientes de que os registros feitos em aula podem contribuir tanto para a divulgação social, como acadêmica do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seu primeiro ano de existência, a OSCIF atingiu o patamar de curso de extensão com o maior número de inscritos e frequentadores para atividades de longa duração do Câmpus Catanduva. Com a característica de ser uma orquestra-escola, localizada e atuando em uma região com baixíssima oferta de serviços culturais, a OSCIF tem se tornado uma referência para a cidade e região, atraindo alunos de todas as idades e classes sociais, o que costuma ser uma peculiaridade das orquestras comunitárias (AMSTALDEN, 2016). Os participantes podem se inscrever para aulas de violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta, clarinete, saxofone, trompete, trompa e trombone, de forma totalmente gratuita e aqueles estudantes que não possuem o instrumento, podem utilizar os da instituição. Amstalden (2016) afirma que nos grupos orquestrais amadores é comum a utilização de instrumentos cedidos e que esta característica é demasiadamente importante para o sentimento de pertencimento ao coletivo musical. Além disso, os discentes têm acesso a sala de música do câmpus, onde podem, além de estudar, fazer pesquisas, editar partituras e gravar pequenos áudios.

No ano de 2020, em decorrência da pandemia, a orquestra teve suas atividades presenciais interrompidas, contudo, os alunos foram assistidos de forma remota, com aulas e exercícios sendo realizados/enviados por meio de aplicativos de mensagens e/ou de vídeo chamadas. Tal ação foi desenvolvida com o intuito de manter o vínculo dos aspirantes a músicos com a instituição. GRUBISIC (2012) defende que em orquestras não profissionais, é fundamental estimular o contato permanente com os colegas e o grupamento, tanto para o crescimento musical, quanto para as ações de cunho social. No decorrer do tempo, a iniciativa provou ser eficaz, visto que em 2021, com o retorno das atividades presenciais, a maioria dos aprendizes que participaram das aulas *online* regressou para o curso no formato presencial.

Em 2022, a OSCIF ganhou dois reforços significativos: o apoio da Prefeitura do Município e a aquisição de novos instrumentos, via projeto das cameratas (Edital 438/2020 – PRX), o que proporcionou um aumento no quantitativo de estudantes

atendidos, chegando à marca de 50 participantes matriculados e ativos.

A participação da OSCIF em eventos e festividades, a atenção da imprensa na cobertura e divulgação das atividades da orquestra e o aumento no número de inscrições atestam o reconhecimento da OSCIF no cenário cultural e social catanduvense.

### Modelo de Figura:



FIGURA 1. Turma de cordas – OSCIF 2021 – Ensaio.

## CONCLUSÕES

Ao longo dos anos a OSCIF vem se firmando no cenário cultural de Catanduva. Suas ações em prol da cultura, em especial da arte sonora, têm proporcionado amplo acesso dos munícipes a este bem cultural, que, na maioria dos casos é restrito as camadas mais abastadas da sociedade. Permitir que pessoas de diferentes classes sociais possam conviver, aprender e trocar experiências torna a vivência no grupo ainda mais rica.

Graças as políticas de apoio do Instituto Federal de São Paulo, o projeto tem conseguido manter uma agenda de eventos que ultrapassam os limites do campus, alcançando toda a comunidade.

O aumento no número de inscritos na Orquestra, mesmo depois de dois anos de pandemia, demonstra que as iniciativas de se manter o vínculo, por meio de estratégias de acesso e permanência foram exitosas e tem contribuído para o fortalecimento da Orquestra Sinfônica Comunitária do Instituto Federal.

## REFERÊNCIAS

AMSTALDEN, J.C.F. As orquestras comunitárias de São João Del Rey – MG. **Cadernos Ceru**, v.28, n 1, p. 131 – 140, 2017.

GRUBISIC, k. **Projeto orquestra escola: educação musical e prática social**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 221. 2021.

LOPES JUNIOR, C. R. **Superdotação Musical: genética, meio familiar/escolar, dom ou tudo isso junto?** Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos), Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto, p. 148. 2021.

### **AGRADECIMENTOS**

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Fomento por meio do Edital 438/2020.

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia

de São Paulo (IFSP) – Fomento por meio do Edital 232/2020. À Coordenadoria de Extensão (CEX) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) Câmpus Catanduva – Fomento Edital 001/2022.

### **INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX**

**Edital PRX:** nº 232, Ano 2021.

**Título do projeto:** Orquestra para todos: formação musical e práticas musicais coletivas

# AGROFLORIF - IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA AGROFLORESTAL NO IFSP CÂMPUS CATANDUVA COMO INSTRUMENTO DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSFORMADORA

Thais Minatel Tinos<sup>1</sup>,  
Tatiane Cristina Fernandes Basconi<sup>2</sup>,  
Gabriela Salvador de Amo<sup>3</sup>,  
Bruna Silva Ribeiro<sup>4</sup>,  
Lara Cristina Boni<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Docente, IFSP, Câmpus Catanduva, thais.tinos@ifsp.edu.br

<sup>2</sup> Docente, IFSP, Câmpus Catanduva, tatianebasconi@ifsp.edu.br

<sup>3</sup> Docente, IFSP, Câmpus Catanduva, g.salvador@ifsp.edu.br

<sup>4</sup> Licenciatura em Química, Bolsista, IFSP, Câmpus Catanduva, bruna.ribeiro@aluno.ifsp.edu.br

<sup>5</sup> Engenharia de Controle e Automação, Bolsista, IFSP, Câmpus Catanduva, lara.cristina@aluno.ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:  
**MEIO AMBIENTE**

**APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP**  
24 a 26 de maio de 2022

**RESUMO:** O crescimento das cidades tem imposto uma redução gradativa dos espaços verdes e cada vez mais pessoas têm perdido o contato com a produção de alimentos no campo e com a natureza em si. No entanto, a população global cresce exponencialmente e a busca por qualidade de vida tem elevado a demanda por uma alimentação saudável, que gere menos impactos ambientais no seu processo produtivo. A agricultura e a conservação ambiental podem ser praticadas em complementaridade e arranjos como os sistemas agroflorestais (SAFs) podem prevenir a degradação do solo e dos recursos hídricos, enquanto potencializam a produção agrícola. A implantação de uma agrofloresta resgata a forma ancestral de cultivo, combinando inúmeras espécies vegetais e trazendo benefícios ecológicos para o meio. O presente projeto objetivou dar continuidade às ações de educação ambiental iniciadas em 2019, de implantação de uma agrofloresta no IFSP Campus Catanduva, além da implementação de novos sistemas agroflorestais no município, visando sensibilizar a comunidade interna e externa sobre questões relativas à defesa da qualidade ambiental e do alimento. Considerando-se o contexto pandêmico, materiais educativos sobre agroflorestas e seus benefícios foram divulgados em mídias sociais, além de lives e oficinas informativas, com especialistas no assunto.

**PALAVRAS-CHAVE:** sistemas agroflorestais; sustentabilidade; alimentação saudável; mídias sociais.

## INTRODUÇÃO

Os SAFs constituem um importante instrumento de educação ambiental, pois a partir da compreensão da dinâmica de um sistema agroflorestal, é possível estabelecer um olhar para os princípios da sustentabilidade e da agroecologia.

Para atender as demandas da crescente população mundial, a produção agrícola está exaurindo os recursos naturais a ponto de comprometer

a sobrevivência das próximas gerações. De acordo com Lacerda (2009), este futuro não está tão distante, visto que a grande maioria dos solos das lavouras já está em processo de degradação de suas capacidades produtivas. Por outro lado, a demanda por alimentos saudáveis é crescente no Brasil, visto que a comercialização de produtos orgânicos cresce anualmente o dobro da média mundial, em uma porcentagem estimada em 50% (CAMARGO et al, 2006).

Assim torna-se evidente a necessidade de implementação de sistemas de produção de alimentos que alinhem a crescente necessidade por alimentos orgânicos à preservação de recursos ambientais. O Câmpus Catanduva do IFSP possui um SAF desde 2019 e através deste, inúmeras ações de educação ambiental vêm sendo desenvolvidas, incluindo a criação de conteúdos digitais, promoção de lives e de oficinas abertas à comunidade. Além das ações de educação ambiental, foi também realizada a implantação de um novo SAF no município, de modo que o projeto ultrapassou os limites do nosso câmpus.

## MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia de execução do projeto foi baseada no desenvolvimento de seis metas, a seguir descritas. 1. Implementação de novos sistemas agroflorestais em áreas urbanas do município. 2. Manejo dos sistemas agroflorestais, cumprindo-se os afazeres como: arejamento da terra, recomposição da cobertura vegetal, observação da fitossanidade do SAF, análise da presença de insetos, pragas, fungos, além da poda de espécies espontânea e do plantio em consórcio de culturas alimentícias. 3. Manutenção da composteira, na qual todos os resíduos da poda do jardim do câmpus, da própria agroflorestal e resíduos orgânicos produzidos pelos membros do projeto em suas casas foram depositados na composteira, para geração de adubo orgânico. 4. Realização de lives informativas para a divulgação dos sistemas agroflorestais e compostagem como instrumentos de educação ambiental. 5. Realização de uma oficina de compostagem doméstica online para a comunidade interna e externa com duração de duas horas durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. 6. Produção de conteúdo digital (artes gráficas, fotografias, vídeos e textos educativos), para divulgação no perfil do aplicativo instagram do projeto: @agroflorif.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto expandiu suas atividades em áreas externas ao campus a partir de uma parceria previamente estabelecida com a Prefeitura Municipal de Catanduva etambém com a implementação de novos módulos em um terreno cedido para o projeto, com o desenvolvimento de um novo SAF, a agroflorestal “Eng. Agr. Fernando Colombo de Amo” (Figura 1).



**FIGURA 1.** Agrofloresta “Eng. Agr. Fernando Colombo de Amo”  
Fonte: autoria própria.

O manejo da agrofloresta e da composteira ocorreu continuamente, ao longo de todo o desenvolvimento do projeto (Figura 2).

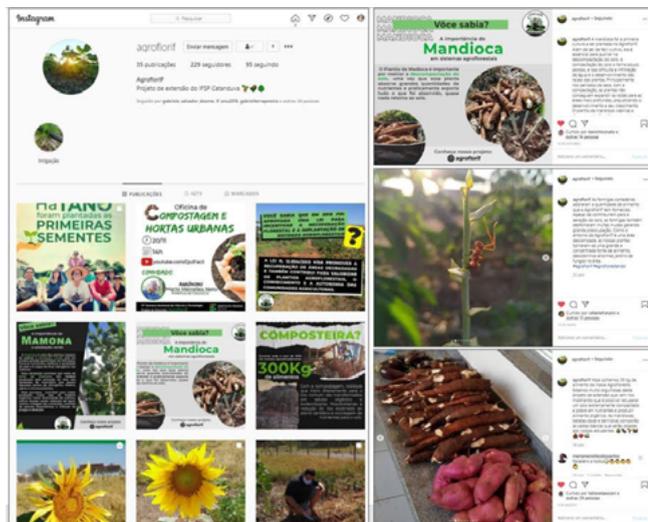


**FIGURA 2.** Desenvolvimento da agrofloresta ao longo do projeto.  
Fonte: autoria própria.

Duas lives informativas foram realizadas, a primeira delas foi a mesa redonda com o tema “Agricultura Urbana: modinha ou necessidade?”, enquanto a segunda teve por tema o “Impacto das Queimadas na Qualidade do Solo”. As lives estão salvas no canal do YouTube do IFSP Catanduva e contam com centenas de visualizações. Também foi realizada a oficina digital “Reaproveitamento de resíduos orgânicos na compostagem doméstica”.

Por fim, conteúdos digitais foram produzidos e publicados no perfil @agroflorif, do Instagram, duas vezes a cada semana. Diversos temas relacionados a agroflorestas foram abordados em postagens baseadas em pesquisas bibliográficas, sempre preservando-se a fonte e a qualidade das informações. Foram realizados 33 posts, que incluíram: educação ambiental, agroecologia, o papel das flores em agro-

florestas, consórcios de espécies, biodiversidade, controle biológico, adubação verde, solo, dentre outros (Figura 3).



**FIGURA 3.** Página do Instagram @agroflorif.  
Fonte: autoria própria.

## CONCLUSÕES

O projeto cumpriu as metas propostas, alcançando seus objetivos e disseminando informações que certamente contribuem para uma educação ambiental transformadora, uma vez que foi demonstrada a viabilidade de sistemas agroflorestais. Através do trabalho desenvolvido, foi possível sensibilizar tanto a comunidade interna quanto externa, e considerando-se o contexto de pandemia, acreditamos que

a criação dos conteúdos digitais foi uma boa alternativa para o diálogo com o público-alvo. Assim, objetivamos dar continuidade a este trabalho, que tem ganhado destaque em nosso município.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, A. M. M. P.; CASER, D. V.; CAMARGO-FILHO, W. P.; CAMARGO, F. P.; COELHO, P. J. Área cultivada com agricultura orgânica no Estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, v.36, p.33-62, 2006.

LACERDA, Liliane. **Cartilha Sistemas Agroflorestais: uma alternativa para manter a floresta em pé**. Bonito: IASB - Instituto das Águas da Serra da Bodoquena, 2009. Disponível em: <<http://www.terrabrazilis.org.br/ecotecadigital/pdf/sistemas-agroflorestais-uma-alternativa-para-manter-a-floresta-em-pe.pdf>>. Acesso em: 27/01/2021.

## AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Fomento por meio do Edital 232/2021.

A todos os membros voluntários da equipe, sem os quais, a execução do projeto não seria viável.

## INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

**Edital PRX:** nº 232, Ano 2021.

**Título do projeto:** AgroflorIF - Implantação de um sistema agroflorestal no IFSP Câmpus Catanduva como instrumento de uma educação ambiental transformadora

# ATIVIDADES AUDIOVISUAIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL MEDIADAS PELA INTERNET DESENVOLVIDAS EM 2020

Kaue Marques Barbosa<sup>1</sup>,  
Ricardo Roberto Teixeira Plaza<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante do curso Análise e Desenvolvimento de sistemas do IFSP, Câmpus Caraguatatuba, m.Kaue@aluno.ifsp.edu.br.

<sup>2</sup> Doutor em Física pela USP e Docente do IFSP, Câmpus Caraguatatuba, rteixeira@ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:  
**EDUCAÇÃO**

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP  
24 a 26 de maio de 2022

**RESUMO:** Este trabalho descreve e examina a execução do projeto de extensão “Atividades audiovisuais de divulgação científica e cultural mediadas pela internet” implementado no ano de 2020, de acordo com o Edital 196/2020. Tratou-se de um projeto interdisciplinar que realizou atividades audiovisuais remotas e mediadas pela internet relacionadas à ciência, cultura e arte implementadas de modo a tornar o IFSP, Câmpus Caraguatatuba mais aberto à comunidade externa, levando em consideração o contexto da pandemia de covid-19 e a necessidade de isolamento social advinda dessa doença, a partir de março de 2020. Como resultado do projeto, foi criado, em agosto de 2020, o canal “Debate Consciência” do YouTube pelo qual foram realizadas, até dezembro de 2020, 16 atividades, a maior parte delas na forma de webconferências, transmitidas simultaneamente pelo canal e que ficaram gravadas nele para que qualquer um possa assistir posteriormente, como legado do projeto. O principal objetivo dessas ações foi o de ampliar o repertório de conhecimentos dos participantes e propiciar debates interdisciplinares que permitam um amadurecimento intelectual e uma ampliação da visão de mundo, sempre do ponto de vista da construção de uma sociedade plural, tolerante e inclusiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Debate; Divulgação Científica; Cultura; Conhecimento; Internet.

## INTRODUÇÃO

Atividades como debates, mesas-redondas e conferências, mesmo de modo remoto, podem colaborar para a democratização no acesso à cultura e à ciência, bem como propiciar uma maior profundidade e discernimento acerca da complexidade da natureza e da humanidade, despertando o prazer pela descoberta e pelo aprender. Em particular, a realidade da pandemia de covid-19 deixou como um de seus legados as novas relações estabelecidas pela tecnologia com o processo de ensino-aprendizagem tendo em vista a construção de novas metodologias pedagógicas (ANTUNES NETO, 2020). O trabalho de divulgação cultural, científica e educacional, como o analisado neste trabalho, envolve algum tipo de contato com o público e, devido a esse fato, ele foi profundamente afetado pelo isolamento social necessário para o enfrentamento da pandemia (HOLANDA; LIMA, 2020). A utilização de ferramentas disponíveis na web para a realização de *lives* (atividades ao vivo) sobre questões culturais, científicas ou sociais,

por meio de plataformas de vídeo, têm mostrado bons resultados (SOUSA JÚNIOR et al., 2020). Nesse cenário, as chamadas “digital skills” ou “habilidades digitais” dos cidadãos tornam-se cada vez mais importantes para a realização de atividades remotas de modo satisfatório (HERMÓGENES, 2020), principalmente por meio de uma gama variada de plataformas, tais como o Zoom, o Microsoft Teams, o YouTube, o Google Meet, o Jitsi Meet e o Streamyard (OLIVEIRA, 2020), dentre outras, que podem ser utilizadas para a divulgação científica e cultural.

## MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho pretende analisar as atividades realizadas em 2020 no âmbito do projeto de extensão “Atividades audiovisuais de divulgação científica e cultural mediadas pela internet” que foi aprovado e implementado de acordo com o Edital 196/2020 do IFSP. Esse projeto fundamentou-se no conceito de que a construção do conhecimento é um processo coletivo e social, pela própria natureza do ser humano, com a finalidade principal de encontrar meios para tentar resolver ou pelo menos minimizar os problemas que afetam os seres humanos, sejam eles ambientais, econômicos ou sociais.

Para viabilizar a realização, de modo remoto, das atividades propostas no âmbito do projeto de extensão analisado neste trabalho, foi criado em agosto de 2020 o canal “Debate Consciência” do YouTube, cujo link é <<https://www.youtube.com/channel/UCGD1YmakxPjK9w9SXRWH-Lw/videos>>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelo canal “Debate Consciência” do YouTube, foram realizadas 16 atividades entre os meses de agosto e dezembro de 2020, a maior parte delas na forma de webconferências, que foram transmitidas simultaneamente pelo canal e que ficaram gravadas nele para que qualquer um pudesse assistir posteriormente, como legado do projeto. Os títulos dessas 16 webatividades (debates, conferências, seminários, apresentações) foram os seguintes, pela ordem cronológica em que elas ocorreram, de 29/08/2020 até 19/12/2020: “Nossa primeira conversa: Uma nova perspectiva no cenário atual”; “Setembro amarelo e Saúde mental na pandemia”; “Evento Entretodos – Festival de Curtas”; “Equinócio de Primavera”; “Dia da natureza”; “A Mulher na Ciência”; “Engenharia Social”; “O epistemicídio da cultura africana”; “Seminário: Aprendizagem Significativa Crítica”; “Seminário: Astrofísica, Computação e Divulgação Científica”; “Negacionismo da Ciência e Notícias Falsas”; “SICLN – Física, Matemática e Educação”; “Sextou com Astronomia”; “Feminismo na Sociedade”; “Linux e a cultura DevOps”; “Holocausto, nazismo e negacionismo”.

Como é possível perceber pelos títulos, essas ações versaram sobre os mais variados temas de diferentes áreas. Em particular, o último evento ocorrido no ano de 2020 (mais precisamente em 19/12/2020),

sobre o “Holocausto” (cujo link é <<https://www.youtube.com/watch?v=6djzAKAgAZw&t=59s>>), é o que foi mais assistido: até a data em que este trabalho está sendo escrito (22/04/22), ele teve 1334 visualizações.

## CONCLUSÕES

A execução do projeto de extensão pretendeu colocar cidadãos do público externo e interno ao IFSP em contato com atividades de cunho cultural e científico, realizadas de modo a despertar a curiosidade por diferentes tipos de áreas do saber e colaborar para a aquisição de conhecimentos que permitam a eles estruturarem argumentos sólidos e uma visão ampla a respeito dos problemas que surgem no seu cotidiano. Um objetivo em particular foi o de ajudar as pessoas a transcenderem as questões locais de modo a conseguirem entender a complexidade existente nas coisas do mundo.

Os conceitos e os valores trabalhados nas atividades analisadas neste trabalho colaboraram para a elaboração de linhas de pensamento e de ação, bem fundamentadas, a respeito das suas condições de vida, de maneira a superar dificuldades e modismos e a estruturar argumentos, tendo em vista todos os aspectos interdisciplinares que possam estar envolvidos.

O legado educacional deixado pelos 16 vídeos das atividades realizadas em 2020 e que estão gravados no canal “Debate Consciência” do YouTube é considerável, pois está associado a um material audiovisual de excelente qualidade, boa fundamentação, sobre uma ampla gama de temas e com excelente potencial para ser usado como recurso didático na íntegra ou pela extração de trechos escolhidos sobre questões específicas que podem motivar reflexões ou debates em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES NETO, Joaquim M. F. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia? **Prospectus: Gestão e Tecnologia**, v. 2, n. 1, p. 28-38, 2020.

HERMOGENES, Lucas Ramon *et al.* A importância das digital skills em tempos de crise: alguns aplicativos utilizados durante o isolamento social devido à pandemia da covid-19. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 198-218, 2020.

HOLANDA, Neto; LIMA, Valesca. Movimentos e ações político-culturais do Brasil em tempos de pandemia da covid-19. **Interface: a Journal for and about social movements**, v. 12, n. 1, p. 1-6, 2020.

OLIVEIRA, Vinicius dos Santos; TEIXEIRA, Ricardo Roberto Plaza. Demanda por professores licenciados em matemática nos municípios do litoral norte de São Paulo. **Revista Sinergia**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 201-210, set./dez. 2013.

SOUSA JÚNIOR, José Henriques de *et al.* “#FIQUEEMCA-SA e cante comigo”: estratégia de entretenimento musical durante a pandemia de covid-19 no Brasil. **BOCA - Boletim de Conjuntura**, v.2, n. 4, p. 72-85, 2020.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) pelo fomento concedido por meio do Edital 196/2020. Agradecemos aos bolsistas de extensão Larissy Santos da Silva, Vinicius Carvalho Rosa, Danilo Henrique Oliveira Souza, Lais Rodrigues Ramos e Sofia Kaiser Sant Ana

de Jesus pelas atividades desenvolvidas na execução do projeto de extensão analisado neste trabalho. Finalmente agradecemos a todos os conferencistas que generosamente aceitaram participar das atividades remotas implementadas e realizaram web-conferências.

### **INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX**

**Edital PRX:** nº 196, Ano 2020.

**Título do projeto:** Atividades audiovisuais de divulgação científica e cultural mediadas pela internet

# ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO “CINEDEBATE” NO ÂMBITO DO IFSP – CARAGUATATUBA EM 2019

Ricardo Roberto Plaza Teixeira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Doutor em Física pela USP e Docente do IFSP, Câmpus Caraguatatuba, rteixeira@ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:  
**EDUCAÇÃO**

**APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP**  
24 a 26 de maio de 2022

**RESUMO:** Este trabalho descreve e examina as atividades realizadas pelo projeto de extensão “Cinedebate” implementado no âmbito do IFSP, Câmpus Caraguatatuba, no ano de 2019, de acordo com o Edital 147/2019. Tratou-se de um projeto interdisciplinar que realizou diversas atividades culturais, que foram implementadas com o propósito de tornar o IFSP, Câmpus Caraguatatuba, mais aberto à comunidade externa. Como resultado, dentre outras ações, ao longo do ano de 2019, foram realizadas 28 sessões de cinedebates (exibição de obras cinematográficas, documentários e episódios de séries, seguidos pela discussão acerca dos temas abordados), 9 apresentações rápidas de vídeos de curta duração em locais abertos e públicos (eventos esses que denominamos de “flashmobs”) e 5 sessões do Festival Entretodos de Curtas sobre Direitos Humanos, além de ter fornecido apoio a diversas outras ações, tais como ao 1º Sarau da Licenciatura em Física do IFSP, no Câmpus Caraguatatuba, e à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). O principal objetivo dessas ações foi o de ampliar o repertório cultural dos participantes e propiciar debates objetivando uma ampliação da visão de mundo, sempre do ponto de vista da construção de uma sociedade plural, tolerante e inclusiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema; Democratização da Cultura; Vídeo; Debate.

## INTRODUÇÃO

Atividades envolvendo a exibição e a discussão acerca de filmes, documentários e vídeos de curta duração podem colaborar significativamente para a ampliação do acesso à cultura, para o combate a preconceitos e para a construção de uma sociedade mais equilibrada e harmoniosa. Nesse sentido, há trabalhos que indicam que a exibição mediada de documentários e de filmes, por exemplo, obras de ficção científica (ALLEN, 1974; PIASSI, 2007), pode ajudar os estudantes a superarem visões superficiais e formas de pensar preconceituosas, de modo a desenvolver a empatia e o valor da autonomia e da independência intelectual.

Uma possibilidade é usar trechos curtos e recortados de obras cinematográficas e de documentários para trabalhar com temas de diferentes áreas das ciências naturais de modo a realizar um trabalho efetivo de educação científica (SANTOS; TEIXEIRA, 2013). Filmes que de algum modo abordem a História da Ciência também são úteis para esse propósito (OLIVEIRA, 2005). O cinema de qualidade pode se tornar uma porta aberta para o conhecimento a respeito da diversidade de culturas existentes no planeta, com a potencialidade de desenvolver um ambiente social de empatia e de valorização da diversidade, da paz e dos direitos humanos. Para a realiza-

ção de um bom trabalho didático com esse tipo de abordagem, é importante realizar um planejamento prévio da ação, com a definição dos objetivos a serem atingidos e seguindo orientações e dicas que estão disponíveis em trabalhos existentes acerca desse tipo de atividade (NAPOLITANO, 2005).

## MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho pretende analisar as atividades realizadas em 2019 no âmbito do projeto de extensão "Cinedebate" que foi aprovado de acordo com o Edital 147/2019 da Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e implementado no âmbito do IFSP, Câmpus Caraguatatuba. Ele teve como ponto de partida a ideia de que o acesso a um acervo cinematográfico diversificado e de fácil acesso pode ser uma poderosa ferramenta para colaborar para uma formação cidadã dos mais jovens.

Os cinedebates realizados em 2019 – assim como os curtas do Festival Entretodos exibidos – ocorreram no espaço do auditório do IFSP, Câmpus Caraguatatuba, que conta com bons equipamentos para a exibição de filmes e documentários. Após o término da exibição, os organizadores de cada evento conduziam um debate acerca dos diferentes aspectos abordados pela obra cinematográfica em questão. Já a exibição de vídeos de curta duração (geralmente videoensaios), denominados de "flashmobs" ou "mobilizações culturais rápidas" (com duração máxima de 15 minutos), ocorreu no pátio aberto do piso inferior do câmpus, nos intervalos das aulas dos períodos matutino, vespertino ou noturno.

As obras cinematográficas selecionadas foram incorporadas nas atividades de extensão, na medida em que tinham vínculos com questões históricas, ambientais, culturais ou científicas importantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2019, foram realizadas: 28 sessões inteiramente gratuitas de cinedebates (com a exibição no auditório do IFSP, Câmpus Caraguatatuba, de obras cinematográficas, documentários e episódios de séries, seguida pela discussão acerca dos temas abordados), 9 apresentações rápidas de vídeos de curta duração em locais abertos e públicos (eventos esses que denominamos de "flashmobs") e 5 sessões do Festival Entretodos de Curtas sobre Direitos Humanos de 2019. Além disso, foi fornecido apoio a diversas outras ações, tais como ao 1º Sarau da Licenciatura em Física do IFSP, no Câmpus Caraguatatuba, e à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT).

Dentre as diversas obras cinematográficas trabalhadas nas atividades realizadas estiveram: "Estrelas além do Tempo", "Passageiros", "O Jogo da Imitação", "Rogue One", "Temple Grandin", "Uma noite de 12 anos", "Como estrelas na Terra", "Blow-up", "O Processo", "O menino que descobriu o vento", "Antes que eu me esqueça", "Ilha dos cachorros", "Frida",

"Democracia em Vertigem", "Citizenfour", "Fale com ela", "Nise – O coração da loucura", "O conto da Aia" (episódio da série), "Espero tua (re)volta", "Chernobyl" (episódio da série), "Thelma & Louise", "Capitalismo – Uma história de amor", "Vala comum", "Fora de Série", "Sob a pata do boi", "Tudo ou Nada – Em defesa do Brasil e da categoria dos petroleiros", "Uma verdade mais inconveniente", "Loving – Uma história de amor".

Como é possível perceber pelas obras utilizadas, as ações culturais de extensão versaram sobre os mais variados temas de diferentes áreas. Em cada caso, foi sempre publicado anteriormente no site do IFSP, Câmpus Caraguatatuba, um artigo convidando os interessados das comunidades externa e interna ao IFSP para participarem de cada cinedebate; além disso, posteriormente ao evento, foi publicado um segundo artigo, no mesmo site, com um relato acerca do que ocorreu e das discussões realizadas.

## CONCLUSÕES

O acesso à cultura e à ciência é ainda extremamente insuficiente e precário em nosso país, sobretudo por parte de jovens provenientes das classes populares, como indicam diversos trabalhos acadêmicos a respeito desses temas. O projeto de extensão "Cinedebate", executado em 2019, pretendeu implementar atividades de extensão associadas à cultura e à ciência, de modo a ampliar o diálogo com o público externo ao IFSP, em particular com estudantes de escolas da educação básica da região do litoral norte paulista, além contribuir para uma maior aproximação do IFSP com a comunidade na qual está inserido.

As ações foram implementadas com o objetivo primordial de despertar a curiosidade dos participantes por questões sociais e culturais e por diferentes tipos de conhecimentos baseados em evidências factuais de modo a permitir a eles estruturarem argumentos sólidos e uma visão ampla a respeito dos problemas que surgem no seu cotidiano. Um objetivo em específico foi o de ajudar as pessoas a conseguirem compreender a complexidade existente nos eventos e nos fenômenos aos quais têm acesso e conhecimento.

Os conteúdos abordados nas atividades analisadas neste trabalho colaboraram para uma compreensão mais bem fundamentada pelos participantes a respeito das suas condições de vida, de maneira a sobrepujar dificuldades, superar modismos e estruturar argumentos, tendo em vista todos os diferentes aspectos interdisciplinares que possam estar presentes.

## REFERÊNCIAS

ALLEN, L. D. **No mundo da ficção científica**. São Paulo: Sumus, 1974.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005.

OLIVEIRA, V. S.; TEIXEIRA, R. R. P. Demanda por professores licenciados em matemática nos municípios do litoral norte de São Paulo. **Revista Sinergia**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 201-210, 2013.

PIASSI, L. P. C. **Contatos**: a ficção científica no ensino de ciências em um contexto sociocultural. São Paulo: Tese de Doutorado - USP, 2007.

SANTOS, G. L.; TEIXEIRA, R. R. P. Educação científica por meio de cenas do cinema. **Revista Perspectiva**, Erechim, v. 37, n. 139, p. 87-97, 2013.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) pelo fomento

concedido por meio do Edital 147/2019. Agradecemos ao bolsista de extensão Vinicius Amaral Sousa Abrahão, bem como aos outros membros que fizeram parte da equipe do projeto de extensão "Cinedebate": os professores Alexandre Machado Rosa, Mauro Ribeiro Chaves, Sheyla Gorayeb Silva, Nelson Alves Pinto e Janice Peixer, e a servidora técnico-administrativa Máira Ferreira Martins. Finalmente, agradecemos ao IFSP, Câmpus Caraguatatuba, pelo apoio concedido para que as ações fossem implementadas.

### **INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX**

**Edital PRX:** nº 147, Ano 2019.

**Título do projeto:** Atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão "Cinedebate" no âmbito do IFSP - Caraguatatuba em 2019

# BANCA DA CIÊNCIA: DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTOS CULTURAIS EM PANDEMIA NO ANO DE 2021

Ana Paula da Rosa <sup>1</sup>,  
Marisol Gosse Bergamo <sup>2</sup>,  
Simone Thiemi Kishimoto <sup>3</sup>,  
Amanda Rosa Paulino <sup>4</sup>,  
Luís Guilherme Moreira Cicon <sup>5</sup>

<sup>1</sup> Docente câmpus Salto anapaula.darosa@ifsp.edu.br

<sup>2</sup> Docente câmpus Salto marisol.gosse@ifsp.edu.br

<sup>3</sup> Docente câmpus Salto kishimoto.simone@ifsp.edu.br

<sup>4</sup> Bolsista Estudante do 3º Integradado ao Médio de Automação rosa.amanda@aluno.ifsp.edu.br

<sup>5</sup> Bolsista Estudante do 3º Integradado ao Médio de Automação cicon.moreira@aluno.ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:  
**INTERDISCIPLINAR.**

**APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP**  
24 a 26 de maio de 2022

**RESUMO:** Fruto de um relato de experiência combinado a uma revisão bibliográfica sobre o Projeto de extensão Banca da Ciência do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), câmpus Salto, o objetivo deste relato é apresentar e descrever as práticas culturais de lazer que foram mobilizadas pelo projeto de extensão, durante o segundo semestre de 2021 em período de pandemia e dialogar com os temas interseccionais que foram abordados nas ações. Foram feitas 21 postagens no feed e diversas postagens nos stories do projeto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diversidade Cultural; Interseccionalidade (Gênero, Raça e Classe).

## INTRODUÇÃO

No Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Salto, o projeto Banca da Ciência acontece desde 2019 a partir dos eixos de: Meio Ambiente; Tecnologias e Diversidade Cultural. O projeto atende a escolas e projetos sociais, e estabelece parcerias com coletivos locais e com os câmpus dos Institutos Federais de Boituva e São Miguel Paulista. Durante esses anos, o projeto produziu atividades, vídeos, imagens, canal do *Instagram* (bancadaciencia\_salto, no qual temos mais de 200 seguidores) e um *podcast* (Diálogos: Raça, classe e gênero), disponível no *Spotify*.

Além disso, no Câmpus Salto, temos um grupo entre bolsistas e voluntários(as), formado por alunos e alunas dos dois cursos do Médio Integradado, de Informática e Automação Industrial, e um grupo de professoras de diferentes áreas, como Informática, Libras e Educação Física, o que dá um tom de diferentes saberes sendo compartilhados.

Ao compreender que o projeto Banca da Ciência tem em suas expressões um vínculo com o lazer e com a ludicidade; e que nessa representação ambos se tornam ferramentas educativas, identificamos neste recorte que o projeto durante o segundo semestre de 2021 se debruçou sobre os temas da raça, da música, da saúde articuladas a depressão, campanha

do outubro rosa e prevenção ao câncer de próstata. E ainda, refletiu sobre temas ambientais e aplicou uma oficina sobre tecnologia para idosos (as). A presença das músicas e indicações de filmes também foram artefatos culturais marcantes nas postagens e oficinas do projeto.

## MATERIAL E MÉTODOS

Como estratégia metodológica, recorreremos a técnica do relato de experiência a partir da sistematização dos encontros feitos entre bolsistas, voluntários (as) e gestoras da ação, com base nos registros e anotações. Contamos também com a observação das postagens no *Instagram* do projeto, oficinas aplicadas virtualmente e análise de conteúdo a partir da revisão da literatura (BARDIN, 2011).

Conceitualmente o projeto Banca da Ciência é iluminado pelos Estudos Culturais. Baptista (2009, p. 452) questiona que se houver algum 'método' nos Estudos Culturais ele está em contestar "...limites socialmente construídos (por exemplo, de classe, gênero, raça, etc.) nas mais diversas realidades humanas. A 'naturalização' dessas categorias tem sido precisamente objeto de grande contestação a partir dos Estudos Culturais".

Portanto, pesquisar interseccionalmente pode fabricar metodologias de contestação? Ou seja, metodologias que operem com contradições sociais? Que reajam às desigualdades?

A observação durante a aplicação das oficinas, a aproximação com o objeto, os registros nos diários de campo, as reuniões do projeto com os bolsistas e voluntários (as), os discursos fabricados após a aplicação das atividades, os regimes de verdade, os governamentos de si e dos outros e outras, os jogos de poder e saber que se movimentam, os dispositivos, as resistências, o biopoder para além do colonizador, e o recorte cultural são elementos que fundamentam pesquisas interseccionais e que inspiraram esse relato (ALVES, 2021; MICHELONE e ALVES, 2020, 2021; ALVES, PIASSI e BAPTISTA, 2021).

A partir do começo da pandemia (março de 2020), com aulas e encontros presenciais suspensos, demos início às reuniões do projeto de forma remota. Nos encontros e reuniões semanais são propostos temas para aprofundamento e estruturadas as oficinas que podem ser aplicadas em escolas e projetos sociais na cidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No projeto Banca da Ciência, os artefatos trabalhados durante o segundo semestre de 2021 foram desenvolvidos mensalmente.

No mês de setembro, os estudantes apresentaram virtualmente uma palestra sobre o tema "Preconceitos linguístico e a voz da mulher no ambiente de trabalho", em parceria com o projeto de exten-

são Meninas nas Exatas, que também acontece no câmpus Salto/SP. Esta oficina teve a participação de duas mulheres que ocupam cargos de liderança, com relatos interessantes sobre os preconceitos que as mulheres sofrem no ambiente de trabalho.

O álbum "AmarElo (2019)" do cantor/rapper Emicida, que aborda sonhos, esperanças e conquistas, trazendo grande representatividade às minorias foi contextualizado no mês de setembro como forma de valorização da vida humana. O mês de setembro dialogou interseccionalmente com os elementos de gênero e raça que produzem um sistema de opressões e que interferem diretamente na vida dos sujeitos. As músicas e documentários mostraram que as mulheres pretas e a comunidade LGBTQIAPN+ são a população que mais sofre na realidade brasileira.

Durante o mês de outubro, os estudantes participaram do IFCiência (Feira Científica do IFSP Câmpus Salto), promovendo um bate-papo com a artista Jessi, participante de batalhas das rimas, rapper que relatou sobre suas vivências na periferia, origens, crenças etc., a partir do seu engajamento com uma das primeiras figuras femininas na região a estar presente neste meio artístico de forma atuante e que por meio da música faz denúncias às injustiças sociais.

O eixo tecnológico e meio ambiente foi pauta nas redes sociais a partir do calendário nacional com as datas comemorativas, assim a postagens das temáticas aparecem diluídas durante os meses do projeto.

Houve diversas postagens com recomendações de filmes/séries como, por exemplo: "*Blood & Water*" (série protagonizada por negros que aborda os dramas da vida de uma jovem nadadora), "M8 - quando a morte socorre a vida" (filme brasileiro que conta a história de um jovem negro estudante de medicina, que precisa desvendar um mistério e enfrentar suas próprias angústias).

Constatamos que durante um semestre do Projeto Banca da Ciência existiu uma pluralidade de interesses e temas que foram sendo trabalhados e que estão relacionados às subjetividades individuais dos estudantes, principalmente dos bolsistas, atravessando também os interesses das gestoras do projeto; com temas que surgem em acontecimento, que rompem no período que o projeto está sendo executado.

O tema do gênero e da raça interseccionando com outras questões, como saúde, violência, meio ambiente é muito presente no projeto e denota um caráter de resistência interseccional.

As resistências são brechas, estratégias, são políticas e projetos de cunho extensionista e outros, que convergem para os direitos sociais e para as igualdades, são estratégias de saídas.

## CONCLUSÕES

Desse modo, ao compreender que estamos localizados sob matrizes de domínio de poder social e cultural, como o patriarcado, a heteronormatividade, o capitalismo, o racismo, entre outros, identificamos que, programas, projetos e ações públicas, são essenciais na ocupação de espaços e equipamentos periféricos e centrais para práticas de lazer educativas de resistências interseccionais que governem e desgovernem currículos.

É necessário produzir práticas com modos de ser que lançam olhares para uma cidadania inclusiva, não racista, não homofóbica e não violenta, que permite com que as pessoas atravessem e cruzem práticas de lazer integradas, divertidas, lúdicas, educativas e politicamente subversivas no sentido de respeitar e incluir pessoas.

Projetos de extensão e de políticas públicas como o “Banca da Ciência”, por exemplo, e outros, estão a serviço das comunidades para garantir direitos e resistir contra a exploração e dominação de mulheres periféricas, crianças e pessoas em situação desafortunadas. É preciso tentar se manter firme contra o extermínio de gays, lésbicas, transexuais e transgêneros, discutir e superar a naturalização da morte preta, das torturas e das violências, ainda mais no Brasil.

Logo, intervenções de projetos de extensão universitárias associadas ao lazer e a educação demandam um olhar profundo que toquem na interseccionalidade e nas culturas, fabricando novos saberes para rede de poder se movimentar e provocar novos governamentos de si e dos outros, outras, outres com novos rumos que preservem a vida e as liberdades.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Cathia.; PIASSI, Luís. P. de C.; BAPTISTA, Maria M. R. T. O projeto “Banca da Ciência”, o lazer e o tráfego interseccional em tempos de pandemia. **Revista Em Extensão**, [S. l.], p. 212–228, 2021. DOI: 10.14393/REE-v0n00-63022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/63022>

ALVES, Cathia. O cruzamento com as interseccionalidades de raça, gênero e classe: artefatos culturais e o lazer. In: CHAVES, Elisângela; ISAYAMA, Hélder F.; BAHIA, Mirleide C. **Os Estudos do lazer, ócio e recreação na Iberoamérica** [livro eletrônico] – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BAPTISTA, Maria M. “Estudos culturais: o quê e o como da investigação”, **Carnets, Cultures littéraires: nouvelles performances et développement**, nº spécial, automne / hiver, pp. 451-461, 2009. Disponível em <<http://carnets.web.ua.pt/>>.

## AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

## INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX (PARA COMUNIDADE DO IFSP)

**Edital PRX:** 232/2021 – Edital de Extensão

**Título do projeto:** Banca da Ciência: Divulgando conhecimentos culturais durante a pandemia

# BANCA DA CIÊNCIA: INTERSECÇÕES E CRUZAMENTOS DA DIVERSIDADE

Cathia Alves<sup>1</sup>,  
Catarina Michelone<sup>2</sup>,  
Pedro Trovilho dos Santos<sup>3</sup>,

<sup>1</sup> Professora EBTT de Educação Física, IFSP, Câmpus Salto, cathialves@ifsp.edu.br

<sup>2</sup> Técnica em Informática, integrante da equipe de 2019, IFSP Câmpus Salto, catarina.m@aluno.ifsp.edu.br

<sup>3</sup> Técnico em Informática, integrante da equipe de 2019, IFSP Câmpus Salto, p.trovilho@aluno.ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:  
**DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**

**APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP**  
24 a 26 de maio de 2022

**RESUMO:** Resultado de uma ação do projeto de extensão do Instituto Federal do campus Salto, esse relato de experiência apresenta os temas interseccionais vinculados a diversidade cultural. O projeto Banca da Ciência está em Salto desde 2019, ancorado em três eixos: meio ambiente, tecnologias e diversidade cultural. Especificamente neste relato atrelamos os temas da diversidade cultural com a interseccionalidade, discursos presentes em três projetos subsidiados pela Pró-Reitoria de Extensão nos anos de 2019 e 2020, que mobilizou mais de oito bolsistas e demais voluntários. O projeto ocorreu com oficinas mensais no ano de 2019 de forma presencial em escolas e eventos; e no ano de 2020 de forma *on line*. Abordamos dispositivos culturais como jogos e brincadeiras, filmes, poesias, músicas, *TEDs (Technology, Entertainment, Design)*, entre outros para discutir e dialogar sobre diversidade cultural. Identificamos que esses artefatos de lazer veiculam diferentes ideias e contextos sobre mulheres, orientação sexual, gênero, raça, retratam preconceitos e violências e nos chamam atenção para refletirmos sobre a condição das opressões e questionar elementos sobre machismo, desigualdades e diferenças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Banca da Ciência; Diversidade Cultural; Interseccionalidade.

## INTRODUÇÃO

Esse texto relata um ramo do projeto chamado “Banca da Ciência na Escola”, que nasceu na Universidade de São Paulo - Escola de Artes, Ciências e Humanidades - BRASIL (USP – EACH – 2009), o qual se desenvolve numa perspectiva lúdica de ensinamentos científicos conectados a manifestações artístico-culturais e temas sociais por meio de mediações não-formais em ambiente escolar e locais públicos com uma bancada - ciência móvel, chamada de “Banca da Ciência”, atraindo a atenção das pessoas para possibilidades científicas. É fundamentado em propostas socioculturais, envolvendo materiais de baixo custo e produtos midiáticos baseados em artefatos culturais (ALVES, PIASSI, BAPTISTA, 2021).

Portanto, o objetivo dessa investigação é relatar como se deram as práticas do projeto em 2019 e uma das experiências *on line* em 2020.

## MATERIAL E MÉTODOS

Aqui o relato de experiência foi tomado como uma técnica descritiva para contar o passo a passo de uma ação que produz e movimenta os jogos de poder e saber. Para analisar os artefatos criamos um quadro com pré-categorias que colaborassem na análise e contribuíssem para entendermos um pouco mais do nosso objeto. Após escolha dos artefatos, montamos o evento de 2020 usando a ferramenta do "google meet", e trouxemos uma convidada lésbica para discutir questões a respeito da visibilidade desse dia. O evento ocorreu no dia 27 de agosto deste ano de forma on-line; aplicamos um questionário utilizando a plataforma *google forms*, com a finalidade de identificar o público participante e quais relações esse público estabelecia com a temática.

Para este relato, optamos em trazer a discussão sobre os artefatos e as relações que podem tensionar o cenário da interseccionalidade, dessa forma, não faremos uma abordagem direta dos e das participantes. A estratégia metodológica foi a observação, com registros e discussões em grupo das intervenções realizadas no período de dois anos.

### Relatando sobre as ações e os artefatos: O ano de 2019

O projeto opera com bolsistas e voluntários selecionados por meio de editais do IFSP. Ocorrem reuniões de formações semanais orientados pela docente de Educação Física (coordenadora do projeto), com estudos de textos, vídeos, discussões e outros artefatos culturais de apoio, como filmes, desenhos, músicas, bem como, a criação e adaptação de atividades lúdicas (ALVES, 2021).

No primeiro semestre de 2019, criamos uma adaptação para o jogo do Twister®, denominado "Twister da diversidade", uma estratégia para mediar saberes em torno de contextos distintos, com questões sobre mulheres, etnias e raças, esportes e geografia. O objetivo do jogo foi mostrar a cultura de diversos países presentes nos seis continentes (África, Ásia, Europa, Oceania, América e Antártida).

Além desse jogo, produzimos uma dinâmica denominada "Corrida dos privilégios", a fim de discutir o tema da diferença e do acesso aos processos educativos, inclusão de minorias no mercado de trabalho e sobre como processos históricos fomentadores de diversos preconceitos resultaram e resultam até os dias atuais em condições discriminatórias, e fabricam um cenário discrepante das condições de vida de diferentes indivíduos pertencentes a grupos étnico-raciais ou classes sociais distintas (MICHELONE e ALVES, 2020, 2021).

### O ano de 2020

O encontro escolhido para relatar foi com a temática da "Visibilidade lésbica" eleita por estar associada ao tema desta ação e por ocorrer no mês de agosto.

O mês de agosto foi declarado como o "Mês da Visibilidade Lésbica" por duas datas especiais: o dia 19 de agosto, nomeado o Dia Nacional do Orgulho Lésbico com a ideia de respeito e valorização do orgulho das mulheres lésbicas. Data escolhida em homenagem ao dia em que aconteceu a primeira manifestação lésbica no Brasil, que foi chamada como a revolução de Stonewall brasileira no dia 19 de agosto de 1983, liderado pela ativista brasileira Rosely Roth. E o dia 29 de agosto, data escolhida em 1996 por ativistas lésbicas brasileiras no mesmo dia que aconteceu o 1º seminário nacional de lésbica, organizado pelo Coletivo de Lésbica do Rio de Janeiro (COLERJ), dia dedicado para retratar sobre políticas públicas de combate à lesbofobia e dar visibilidade à comunidade lésbica no Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos que, durante as intervenções presenciais do projeto, os alunos e alunas são provocados por meio dos jogos e brincadeiras a pensarem sobre a distribuição desigual e desarmônica de poderes entre homens e mulheres, a refletir sobre a diversidade de identidades e de acesso aos processos educativos das diferentes pessoas. Percebemos que, neste âmbito, os participantes procuram assumir um certo cuidado de si e dos outros e outras, refletem subjetivações no sentido de terem consciência das ameaças à democracia e noção dos sistemas de opressão, procuram por meio dos diálogos e falas combater processos que foram naturalizados, tomando uma postura de não normalização e de indignação frente às situações apresentadas.

Observamos que de forma remota e ou presencial eles respeitam as diferenças, são contra as dinâmicas de violência que as mulheres sofrem e ainda, são contra a reprodução histórica de papéis de gênero. Percebemos também que, ainda que haja divergências dos alunos e alunas perante a maneira como as desigualdades expressam-se na sociedade, grande parte deles e delas não tem acesso a um suporte, uma base, para promover discussões relacionadas aos temas que divulgamos, demonstrando-nos a expressiva importância desse projeto e a urgência de alcançarmos outros espaços e pessoas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C.; PIASSI, L. P. de C.; BAPTISTA, M. M. R. T. O projeto "Banca da Ciência", o lazer e o tráfego interseccional em tempos de pandemia. **Revista Em Extensão**, [S. l.], p. 212–228, 2021. DOI: 10.14393/REE-v0n00-63022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/63022>

ALVES, C. O cruzamento com as interseccionalidades de raça, gênero e classe: artefatos culturais e o lazer. In: CHAVES, Elisângela; ISAYAMA, Hélder F.; BAHIA,

Mirleide C. **Os Estudos do lazer, ócio e recreação na Iberoamérica** [livro eletrônico] – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2021.

MICHELONE, C. ALVES, C. Banca da ciência e o atravessamento da diversidade cultural. IN: BAPTISTA, Maria M. ALMEIDA, Alexandre, A. **Performatividades de gênero na democracia ameaçada**. Gracioso Editor: Coimbra, 2020.

MICHELONE, C.; ALVES, C. O Projeto Banca da Ciência: Reflexões em Torno da Vertente do Lazer e da Diversidade Cultural. **LICERE**, 24(1), 751-772, 2021. Disponível em <<https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.29492>>.

## **AGRADECIMENTOS**

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)

## **INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX**

**Edital PRX:** nº 147/2019; 623/2019, 196/2020.

**Título do projeto:** Banca da Ciência: Divulgação Científica Lúdica na Escola e na Comunidade Saltense; Banca da Ciência: Diversidade cultural; Banca da Ciência: Divulgação Científica na Escola e na Comunidade no Período da Pandemia

# CAPOEIRA NO CÂMPUS BIRIGUI

Genivaldo de Souza Santos<sup>1</sup>

Tânia Regina Bonfim<sup>2</sup>

Elisandra Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Doutor em Educação, Coordenador da ação extensiva Capoeira no Câmpus, IFSP, Câmpus Birigui, genivaldo@ifsp.edu.br.

<sup>2</sup> Mestra em Pedagogia da Motricidade, Coordenadora da ação extensiva Capoeira no Câmpus, IFSP, Câmpus Birigui, <trbonfim@ifsp.edu.br>.

<sup>3</sup> Mestra em Educação, Coordenadora da ação extensiva Capoeira no Câmpus, IFSP, Câmpus Birigui, elisandra.pereira@ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:  
**EDUCAÇÃO**

**APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP**  
24 a 26 de maio de 2022

**RESUMO:** O projeto “Capoeira no Câmpus” buscou oferecer condições para a prática da Capoeira, alicerçada por conhecimentos históricos dos povos africanos e da sua mestiçagem com outros povos em solo brasileiro, originando, assim, uma cultura afro-brasileira. Além da prática da Capoeira com a devida fundamentação histórica, pretendeu-se, ainda, a confecção de instrumentos musicais relacionados à realização do esporte e de sua história, bem como a apresentação em eventos que visem afirmar e expandir a prática e a história africana e afro-brasileira. Como objetivos específicos nos propusemos a propiciar a prática da Capoeira às crianças e aos adolescentes que moram no entorno do Câmpus Birigui, bem como relacionar a realização do esporte com a cultura africana e afro-brasileira, confeccionar instrumentos musicais inerentes à prática da Capoeira e difundir a cultura africana e afro-brasileira em eventos internos do câmpus.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capoeira; Interculturalidade; Afro-Brasileiro; Educação; Emancipação.

## INTRODUÇÃO

O projeto “Capoeira no Câmpus” buscou oferecer condições para a prática da Capoeira, alicerçada por conhecimentos históricos dos povos africanos e da sua mestiçagem com povos outros em solo brasileiro, originando, assim, uma cultura afro-brasileira. Além da prática da Capoeira com a devida fundamentação histórica, pretendeu-se, ainda, a confecção de instrumentos musicais relacionados à prática da Capoeira e de sua história, bem como a apresentação em eventos visando afirmar e expandir a prática e a história africana e afro-brasileira. Como objetivos específicos, a ação visou propiciar a prática da Capoeira às crianças e aos adolescentes que moram no entorno do Câmpus Birigui, relacionando a prática da Capoeira com a cultura africana e afro-brasileira, confeccionando instrumentos musicais inerentes à prática da Capoeira e difundindo a cultura africana e afro-brasileira em eventos internos do câmpus.

## MATERIAL E MÉTODOS

O câmpus ofereceu a estrutura da sala de aula como um espaço teórico, aberto e externo ao câmpus (gramado) para o desenvolvimento dos

movimentos próprios da prática da Capoeira. Foram dedicadas 4 horas semanais, divididas em dois dias da semana; cada encontro teve em média 2 horas de duração, equilibrando a prática da Capoeira com o conhecimento da história afro-brasileira, soma-se a esse total a formação em história africana e afro-brasileira do bolsista, preparação das aulas e organização das atividades.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi desenvolvido por meio de um equilíbrio entre a prática da Capoeira e a transmissão da história das culturas africana e afro-brasileira, juntamente com a confecção de instrumentos musicais específicos da prática do esporte. Nesse sentido, o projeto contou uma formação teórica sobre a origem da Capoeira e da sua relação com as culturas afro e afro-brasileira. A avaliação ocorreu por meio da presença nos encontros e na participação das atividades do grupo formado.

Em termos de ensino, atrelada à prática da Capoeira, foi proporcionada uma formação diversificada e fundamentada na história das culturas afro e afro-brasileira. Em relação à pesquisa, o tema do presente projeto compôs o leque de objetos de investigação de um dos membros da equipe. Em termos de extensão, foi estabelecida uma conexão com a juventude dos bairros localizados ao redor do câmpus e uma aproximação deste em relação à comunidade do entorno, numa tentativa de responder às demandas locais, em termos de prestação de serviço à população vizinha ao câmpus.

## CONCLUSÕES

O desenvolvimento do presente projeto representou um desafio ao proporcionar a prática da Capoeira voltada aos moradores do entorno do câmpus, composta em sua maioria por trabalhadores/trabalhadoras majoritariamente cristãos, que certamente veem na prática da capoeira uma associação com as religiões afro e afro-brasileira e conseqüentemente uma recusa de compreendê-la em sua diversidade cultural, em estar associada ao esporte e às manifestações artísticas. Essa suspeita pode nos levar a uma compreensão mais ampla das relações interétnicas e das manifestações culturais que colocam em jogo as constituições identitárias desejadas por uma determinada comunidade. Também ressaltamos a necessidade de continuarmos a reafirmar e valori-

zar as culturas afro e afro-brasileira na constituição da identidade nacional, tão vilmente depreciadas historicamente por uma hegemonia colonizadora, que ainda está em curso.

Uma das dificuldades encontradas foi o preconceito em relação à prática da Capoeira e sua associação com aspectos religiosos das religiões afro e afro-brasileira.

## REFERÊNCIAS

JANGO, C. F. **Aqui tem racismo**: um estudo das representações sociais de crianças negras na escola. São Paulo: ed. Livraria da Física, 2017.

MUNANGA, K.; GOMES, N. O negro no Brasil de hoje. 2 ed. São Paulo: Global. 2016.

PAULA, J.L. de; SÁ, L. T. F. de; ANDRADE, M. A. F. J.de. Concepções docentes: práticas pedagógicas integradoras e seus desafios no IFRN. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 12, p. 140-156, jun. 2017. ISSN 2447-1801. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

SILVA, P. B. G. e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. Porto Alegre/RS. **Educação**. Ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set/dez 2007.

VIEIRA, S. L. S. Capoeira – Origem e História da Capoeira como Patrimônio Cultural. 2004. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4099>>.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial ao Sopro Divino que nos serve de orientação; à PRX – Pró Reitoria de Extensão do IFSP; ao bolsista Glawber Leandro Moya da Silva, que esteve na linha de frente deste trabalho; à equipe coordenadora, sem a qual não haveria esta *natalidade*, como queria Hannah Arendt; aos docentes e aos servidores técnico-administrativos do IFSP, Câmpus Birigui.

## INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX – APOIO INSTITUCIONAL DE APOIO A AÇÕES DE EXTENSÃO DO IFSP

**Edital PRX:** nº 147, Ano 2019.

**Título do projeto:** Capoeira no Câmpus Birigui

# EDUCAÇÃO COLABORATIVA - PRÁTICA PEDAGÓGICA DE METODOLOGIAS ATIVAS E FERRAMENTAS DIGITAIS

Robinson Mapelli Boaro<sup>1</sup>,  
Ana Beatriz Feltran Maia<sup>2</sup>,  
Guilherme Manhani Chorro<sup>3</sup>,  
Dayane Souza Ribeiro<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica no Profept, IFSULDEMINAS, Câmpus Poços de Caldas, Técnico em Tecnologia da Informação e Professor EBIT no IFSP, IFSP, Câmpus São João da Boa Vista, robinhob@ifsp.edu.br.

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Diretora Pedagógica da Fundação Educacional de São José do Rio Pardo, anamaiahist@gmail.com.

<sup>3</sup> Curso Pós-graduação em Humanidades no IFSP, IFSP, Câmpus São João da Boa Vista, guilherme.chorro@ifsp.edu.br.

<sup>4</sup> Curso Pós-graduação em Humanidades no IFSP, Bolsista Monitoria para a Área de Humanidades - Ensino Superior, IFSP, Câmpus São João da Boa Vista, s.dayane@ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:  
**METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM**

**APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP**  
24 a 26 de maio de 2022

**RESUMO:** A Pandemia de Covid-19 trouxe um olhar mais aprofundado à necessidade de se colocar em prática as já conhecidas Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) com novas metodologias de ensino, por meio das aulas remotas. Com isso, surgiu o problema dos diversos atores educacionais, como os professores, alunos e pais não estarem preparados para essa nova etapa da educação. Para mitigar os efeitos causados pela pandemia no ensino aprendizagem, assim como proporcionar uma ferramenta que uniformizasse as aulas remotas para as famílias, discentes e docentes, de uma maneira fácil e acessível, e desse suporte didático aos professores da rede municipal, que atende crianças e adolescente da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, a Secretaria Municipal da Educação de São José do Rio Pardo, no início de 2021, organizou uma equipe de professores de sua rede para desenvolver material pedagógico para o ensino híbrido e remoto, nomeada de Equipe Multimídia de Atividades Pedagógica (EMAP). Diante disso, o Professor Robinson Mapelli Boaro, coordenador do projeto, realizou o trabalho de forma voluntária, inicialmente com a capacitação das professoras do EMAP, e formatando a criação do Blog de Educação, no qual foram disponibilizados os materiais desenvolvidos pela equipe, na rede mundial de computadores, com a finalidade de ser suporte para os professores, alunos e cuidadores de toda a rede municipal durante as aulas remotas e ensino híbrido. Diante desta experiência surgiu o Projeto Eduk, que elaborou o curso de extensão a distância “Metodologias Ativas e Ferramentas Digitais”, cujo objetivo foi levar aos profissionais da educação as tecnologias atuais utilizadas para o desenvolvimento de suas aulas e os métodos que podemos utilizar para aplicá-las, podendo oferecer aulas lúdicas, inovadoras e dinâmicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** ferramentas digitais; EMAP; ensino híbrido; metodologia ativas.

## INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas e os métodos pedagógicos mudam constantemente, e considerável parte dos professores não têm incentivo para se capacitar, ao mesmo tempo que as demandas são apresentadas. Com a ocorrência da pandemia de Covid-19, essa distância ficou muito evidente para toda a comunidade escolar, pois a rede pública municipal de São José do Rio Pardo (infantil, fundamental I e II) não tinha um contato direto, de forma sistematizada, com as tecnologias educacionais, problema que se exacerbou com a questão do ensino remoto e do ensino híbrido. A importância e o objetivo da criação do EMAP, do Blog de Educação e do Projeto EDUK foi encurtar essa distância, podendo dar uma melhor qualidade de vida e de educação aos professores e alunos tirando suas dúvidas e medos diante do novo cenário educacional. O projeto não tem sua utilidade apenas durante a pandemia, pois poderá ser continuado para proporcionar melhores práticas em todos os modelos de aulas. A participação do IFSP Câmpus São João da Boa Vista na aplicação deste projeto é indispensável para vincular a teoria e prática, trazendo os nossos saberes e podendo também adquirir novos conhecimentos para poder multiplicar estes em outros municípios. A escolha inicialmente pela parceria com a Secretaria Municipal da Educação de São José do Rio Pardo foi devido ao trabalho já desenvolvido pelo coordenador do projeto de forma voluntária, que acabou por se institucionalizar por meio do projeto de extensão.

Um dos objetivos gerais é oportunizar a formação de professores em metodologias ativas e a utilização de ferramentas digitais na prática docente, visando contribuir com a melhoria do processo educacional e desenvolver repositórios como site e aplicativos que possam servir de suporte para toda comunidade escolar.

## MATERIAL E MÉTODOS

Como métodos de execução foram utilizados dois encontros mensais, palestras, mini oficinas, workshops, mesa redonda, oferta de Curso de Extensão. Ferramentas digitais de apoio pedagógico para: interação com estudantes; aula síncrona e assíncrona; ferramentas do Google de apoio pedagógico; gravação e edição de podcast; gravação de videoaula; apresentação de slides; apresentações interativas; quadros virtuais interativos; mural interativo; aplicação de quiz e atividades lúdicas; criação de atividades lúdicas e interativas; elaboração e aplicação de avaliação on-line; atividade interativa em tempo real com os estudantes; localização geográfica em tempo real; organização do trabalho pedagógico e laboratório virtuais. Para abordar as metodologias ativas, foram realizadas discussões epistemológicas sobre metodologias ativas; planejamento de ensino sedimentado em metodologias ativas; elaboração

de roteiros de aprendizagem; avaliação utilizando as bases conceituais de metodologias ativas e conceituação das principais estratégias didáticas de metodologias ativas – para educação básica e ensino superior e metodologias ativas com uso de ferramentas digitais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Novack e Gowin (1999) e Paulo Freire (2009), há muito tempo enfatizam a importância de superar a educação tradicional e focar na aprendizagem do aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele. No ano de 2020, observamos como foram conduzidas as aulas remotas, e diante das demandas e dificuldade observadas, a Secretaria Municipal da Educação de São José do Rio Pardo, juntamente com o Projeto EDUK, uniram-se para proporcionar uma alternativa de melhoramento do ensino remoto e híbrido para os alunos, pais e professores. No projeto, foram envolvidas dez professoras auxiliares da rede e uma fonoaudióloga escolar para o desenvolvimento das atividades e recursos educacionais. O EMAP teve suporte da equipe do Projeto Eduk (Coordenador e dois bolsistas), tendo como um dos resultados o produto educacional Blog da Educação EMAP.



FIGURA 1. Blog do Emap, <https://sites.google.com/view/seduc-sjrp/>

Castro e Menezes (2011) colocam que aprendemos muito uns com os outros e assim podemos achar os melhores caminhos para superar os desafios apresentados. O Projeto EDUK desenvolveu e ministrou o curso “Metodologias Ativas e Ferramentas Digitais,” para formação continuada para professores das redes municipais e estaduais. Dentro da ideia sobre uma educação colaborativa, o projeto buscou vários servidores (docentes e administrativos) e outros projetos de extensão do IFSP para ministrar os encontros síncronos.

O curso FIC de Extensão – Metodologias Ativas e Ferramentas Digitais, do Projeto Eduk, foi ofertado na modalidade a distância. Foram oferecidas 200 vagas, sendo que 100 vagas foram destinadas aos professores e profissionais da educação da Rede Municipal de São José do Rio Pardo e as outras 100 foram disponibilizadas para os professores e profissionais de Redes Municipais e Estaduais em geral, bem como aos alunos de cursos de Licenciatura, de

todo o Brasil. No curso houve 380 inscritos, sendo que somente 200 foram matriculados devido a limitação de vagas e os alunos participantes eram de vários estados do país. O curso foi oferecido de forma síncrona (aulas ao vivo) e assíncrona (aulas gravadas). Nas aulas síncronas, convidamos professores / TAEs e projetos do IFSP para participação, cujo vídeos estão disponibilizados no YouTube: [https://www.youtube.com/channel/UCXkcWxUj9A-rP5E6\\_fbQ9FA/videos](https://www.youtube.com/channel/UCXkcWxUj9A-rP5E6_fbQ9FA/videos).

Já as aulas assíncronas foram disponibilizadas na plataforma Classroom: <https://classroom.google.com/c/NDc5MDM3MzE5MjYw?cjc=blwlp2u> pelo Coordenador/Professor Robinson Mapelli Boaro, cujo conteúdo permanecerá aberto para toda a comunidade.

Através da pesquisa de satisfação com os participantes do curso de formação continuada, foram obtidos os seguintes resultados:

Dê sua nota para o conteúdo do curso, disponibilizado na plataforma  
164 respostas

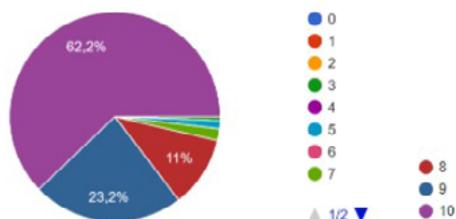


Gráfico 1 - Conteúdo assíncrono (Nota de 0 a 10)

164 respostas

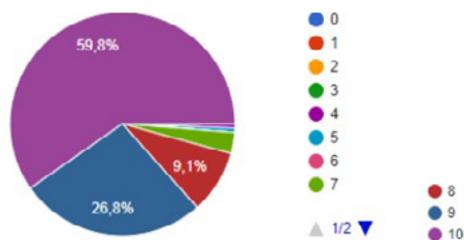


Gráfico 2 - Conteúdo assíncrono (Nota de 0 a 10)

164 respostas

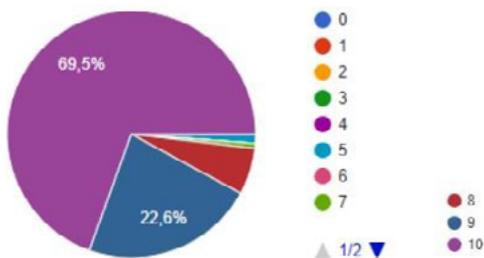


Gráfico 3 - Conteúdo assíncrono (Nota de 0 a 10)

## CONCLUSÕES

O curso apresentou novas plataformas e fez os alunos (educadores) repensarem algumas estratégias de utilização de aplicativos e plataformas digitais já conhecidas. Apesar das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) terem sido utilizadas como ferramenta principalmente durante a pandemia, elas podem estender-se para a formação dos estudantes dentro do próprio espaço escolar. Percebe-se com o curso que a utilização das TICs de forma lúdica contribui para o engajamento dos alunos, auxiliando assim, na aprendizagem significativa dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Alberto; MENEZES, Crediné. **Aprendizagem colaborativa com suporte computacional**. Pimentel, M. e Fuks, H. Sistemas Colaborativos. Rio de Janeiro: Campus. ISBN, p. 978-85, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009. NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. Aprender a aprender. 2. ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. 1999.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, a Secretária Municipal da Educação de São José do Rio Pardo, à época representada pela Prof. Dr<sup>a</sup> Ana Beatriz Feltran Maia, ao Diretor do IFSP Câmpus São João da Boa Vista Prof. Dr<sup>o</sup> Diego César Valente e Silva, à Coordenadoria de Extensão do IFSP Câmpus São João da Boa Vista, representado pelo coordenador Prof. Dr<sup>o</sup> Lucas Fuini e à servidora Thais Reis da Silva, a todos os servidores e bolsistas que colaboram com o projeto, e a à Pró-reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Fomento por meio do Edital 232/2021.

## INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: n<sup>o</sup> 232, Ano 2021.

Título do projeto: Educação Colaborativa - Prática Pedagógica de Metodologias Ativas e Ferramentas Digitais

# IFMUN: POLÍTICA INTERNACIONAL, DIREITOS HUMANOS E SIMULAÇÕES

Lavinia Rampazo<sup>1</sup>,  
Gabriel Terra Pereira<sup>2</sup>,  
Artur Leonardo Andrade<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, Bolsista,  
IFSP Câmpus Catanduva, laviniarampazo@gmail.com

<sup>2</sup> Professor do IFSP Câmpus Catanduva, gabrieltp@ifsp.edu.br

<sup>3</sup> Professor do IFSP Câmpus Catanduva, artur.andrade@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:  
**DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**

**APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP**  
24 a 26 de maio de 2022

**RESUMO:** O projeto “IFMUN: Política Internacional, Direitos Humanos e Simulações” foi realizado a partir da formação de uma equipe envolvendo estudantes do IFSP Câmpus Catanduva, egressos e comunidade externa com o objetivo de debaterem-se os temas relativos ao mundo contemporâneo proporcionando a valorização do diálogo, da tolerância e do funcionamento de organizações como a ONU. Foram estruturados minicursos, ações de divulgação em redes sociais e em um *site* criado para o projeto, além de duas simulações ao longo do ano de 2021. Em razão da pandemia, todas as atividades foram feitas remotamente. Com relação aos resultados alcançados, a avaliação é a de que o projeto conseguiu alcançar extensionistas de uma maneira inédita, chegando a envolver integrantes de três estados diferentes e de fora do Brasil. Entende-se que o projeto, que vinha sendo realizado desde 2019 e precisou sofrer adaptações, contribuiu decisivamente para a formação de estudantes (bolsistas e/ou voluntários) conferindo-lhes protagonismo no planejamento e execução das ações, bem como da efetiva participação de estudantes egressos do câmpus e da comunidade externa, entre os quais professores e outros profissionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** direitos humanos; política internacional; simulações.

## INTRODUÇÃO

As simulações de organizações como a ONU vêm se tornando cada vez mais populares em universidades e escolas pelo Brasil (COSTA, MARTINS e PALHARES, 2019; MACHADO, 2006). Planejadas comumente como estratégias de fortalecimento do Ensino (GODINHO, 2015), o Projeto “IFMUN: Política Internacional, Direitos Humanos e Simulações” foi estruturado para extrapolar essa dimensão trazendo para a si a Extensão, envolvendo assim estudantes do IFSP Câmpus Catanduva, egressos e comunidade externa. Ressalta-se que, diferentemente de 2019, quando a ação foi realizada pela primeira vez, em 2021, em razão da pandemia, o projeto teve que sofrer adaptações, sendo a mais contundente a necessidade de execução integralmente por meios virtuais. O IFMUN foi composto pelas seguintes ações: a) minicursos de política internacional e de Direitos Humanos, com temas escolhidos pela equipe, coletivamente; b) minicursos sobre o Esquema de Argumentação de Toulmin (TOULMIN, 2001), com vistas ao aprendizado sobre como estruturar e defender ideias em um debate; c) realização de duas simulações de organizações da ONU e d) publicidade em redes sociais e em um *site* com o objetivo de ampliar o alcance do projeto junto à comunidade. Entende-se que pela importância dos temas do projeto, o envolvimento de uma equipe numerosa (que chegou

a ter cerca de trinta pessoas ativas) e a avaliação posterior foi possível não só alcançar os resultados previstos, de debate e entendimento de temas relevantes, mas de ampliar a divulgação do IFSP Câmpus Catanduva em seu território e além.

## MATERIAL E MÉTODOS

As atividades do IFMUN foram realizadas integralmente através de meios virtuais, sendo o *Google Meet* utilizado para a maioria das ações de reuniões e oficinas, já o *Kumospace* utilizado para as simulações. O projeto foi executado em três etapas principais: a formação da equipe de extensionistas (estudantes regulares, egressos e comunidade externa), a realização dos minicursos temáticos (política internacional, Direitos Humanos, e Esquema de Argumentação de Toulmin) acompanhadas das simulações, que representaram uma espécie de prática do que havia sido debatido e por fim, a divulgação das ações por meio do *site* e em redes sociais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O IFMUN surpreendeu positivamente quanto à participação dos extensionistas, sendo a justificativa principal a possibilidade de participação remota nas atividades previstas. Este fato contribuiu para reunir estudantes e profissionais de diversas áreas do conhecimento em Minas Gerais, Goiás e São Paulo, além de um extensionista vindo da Argentina. Os temas escolhidos para estudo, debate e aprofundamento no decorrer do projeto foram “o meio ambiente e crise climática”, “os refugiados na atualidade” e por fim “nacionalismos e crise humanitária”. Em cada um deles países, organizações multilaterais e suas respectivas delegações foram simulados, proporcionando a participação ativa de estudantes (bolsistas e voluntários), bem como dos profissionais participantes. Destaca-se a intensa participação dos extensionistas ao longo de toda a execução e atividades do projeto, desde a organização da sala virtual (figura 1) para realização da simulação quanto à presença da imprensa e outros elementos para compor a atividade. Outro elemento de destaque foi a articulação entre os três grupos de extensionistas, o que permitiu o contato entre aqueles que faziam parte do IFSP Câmpus Catanduva, os egressos e quem não conhecia – até mesmo presencialmente – a instituição. Esta troca de trajetórias, formações e vivências foi muito destacada e avaliada entre os participantes.



FIGURA 1. Simulação 1 do IFMUN, 06 de novembro de 2021.

## CONCLUSÕES

Como considerações finais, destaca-se a disseminação dos resultados do projeto, que integrou a Mostra de Pesquisa e Extensão do IFSP Câmpus Catanduva no contexto da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2021. Outrossim, chamou atenção o contraste entre a participação e acesso nos meios de divulgação do projeto: enquanto nas redes sociais houver dezenas de visitas e compartilhamentos periódicos, o *site* foi menos procurado não apenas por configurar-se outro tipo de linguagem, mas por trazer informações menos visuais e mais textuais. De todo modo, a avaliação foi a de aperfeiçoamento e continuidade do projeto nos anos seguintes, considerando que muitos estudantes voltarão presencialmente em 2022 e não tinham o contato com a Extensão no IFSP, permitindo o retorno às escolas da região tal como foi executado no ano de 2019, primeira edição do IFMUN.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Alfredo; MARTINS, Alex Lara; PALHARES, Leonardo Machado (Orgs.) **IFMundo: diálogos sobre pedagogia da simulação e cidadania global**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

GODINHO, J. **Abordagens metodológicas que favorecem a construção da autonomia intelectual do estudante: o trabalho com simulação das Nações Unidas na escola**. Manaus: UFAM (mestrado em Educação), 2015.

MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores**. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

TOULMIN, Stephen Edelston. **Os usos do argumento**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os/as extensionistas que participaram do IFMUN 2021: as contribuições emocionais e intelectuais foram decisivas para a realização de um projeto, mais uma vez, importante para o IFSP Câmpus Catanduva. Agradecemos também a Pró-Reitoria de Extensão do IFSP, que por meio do edital nº232/2021 fomentou as bolsas para a execução do projeto.

## INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

**Edital PRX: nº 193, ano 2021.**

**Título do projeto:** IFMUN: Política Internacional, Direitos Humanos e Simulações

# LAZER EM TEMPOS DE PANDEMIA: SAÚDE MENTAL EM FOCO

Gabrielle Ulisses dos Santos Silva<sup>1</sup>,  
Joelma de Souza Nogueira Dalarmi<sup>2</sup>,  
Fabiana Andreani<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio, Bolsista de extensão, IFSP, Câmpus Araraquara, gabrielle.ulisses@aluno.ifsp.edu.br

<sup>2</sup> Docente EBTT – Educação Física, IFSP, Câmpus Araraquara, nogueira.dalarmi@ifsp.edu.br

<sup>3</sup> Docente EBTT – Educação Física, IFSP, Câmpus Tupã, fabiandreani@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:  
**SAÚDE**

**APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP**  
24 a 26 de maio de 2022

**RESUMO:** O projeto de extensão “Lazer em tempos de pandemia”, realizado em parceria entre os câmpus Tupã e Araraquara, iniciou em setembro de 2021 visando oportunizar momentos de relaxamento e lazer, em pequenos grupos, para diminuir os impactos que afetaram negativamente a saúde mental de docentes e alunos. Os responsáveis pelo projeto partiram da percepção de impactos que pandemia trouxe na prática de lazer, que antes eram mais vivenciadas na natureza e passaram a ocorrer de forma predominantemente virtualizada. Dessa forma, o projeto promoveu encontros semanais para as aulas de música, dança, ioga, além de estímulo à prática regulares de exercícios físicos (por meio da plataforma *Strava*), práticas que são possíveis aliadas no combate ao estresse, ansiedade e sintomas de depressão, que repercutiram diretamente na saúde mental dos indivíduos, afetados na pandemia da covid-19, especialmente por conta do distanciamento e isolamento social. Em média 65 pessoas foram diretamente beneficiadas pelo projeto, entre alunos e docentes de escolas públicas e particulares. Dentre os benefícios citados pelos participantes podemos apontar melhorias nas condições que afetavam a saúde mental, como humor, estresse, concentração, equilíbrio mental e emocional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia; lazer; bem-estar.

## INTRODUÇÃO

Em março de 2020 as aulas foram suspensas devido à pandemia do Coronavírus, diante de tal cenário houve drásticas mudanças nas relações pessoais, nas atividades laborais e também nas atividades de lazer.

Os professores passaram a se adaptar a um ensino remoto emergencial utilizando metodologias tecnológicas, as aulas remotas demandaram maior tempo para preparação, o desgaste foi maior e muitos docentes acabaram não tendo momentos de lazer. No mesmo sentido, os estudantes tiveram suas vidas modificadas, rotinas de estudo alteradas, passaram horas sentados em frente a computadores, muitas vezes em posturas inadequadas. Enfrentaram dificuldades para manter a atenção, tiveram crises de ansiedade, situações estressantes.

Ao identificarmos os impactos da pandemia nas atividades de lazer, buscamos com esse projeto oportunizar o acesso ao lazer de forma virtual, ao entendermos que tal ação poderia influenciar positivamente na saúde mental dessa população (docentes e discentes). Nesse sentido, o objetivo

foi ofertar atividades gratuitas relacionadas a música e dança, ioga e/ou meditação e estimular a prática regular de exercícios, visando melhorias na saúde mental dos participantes

## MATERIAL E MÉTODOS

Os encontros para realização das atividades de lazer ocorreram pela plataforma Google Meet, uma vez por semana, com duração de uma hora. Já o incentivo à prática regular de exercícios ocorreu por meio de desafios no aplicativo Strava, uma rede social de monitoramento de exercícios. Foram aplicados questionários (via Google Forms) visando identificar os tipos de lazer vivenciados pelos indivíduos antes e durante a pandemia, bem como situações relacionadas ao estado de saúde mental.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontaram que o isolamento social, o fechamento das escolas e a incorporação de um ensino remoto emergencial que teve que ser aprendido às pressas pelos docentes, impactaram negativamente na saúde mental dessa população.

Estudos de Santos, Silva e Belmonte (2021, p. 250) “evidenciaram a precarização da atividade docente e o aumento da carga horária *online* involuntária [...]”, além disso, além da “incerteza, do medo, ansiedade, depressão e sobrecarga de trabalho” (p.250). Os estudantes tiveram seu ambiente de estudo alterado, muitas vezes improvisados, atividades escolares e domésticas passaram a acontecer no mesmo local, com inúmeras são as distrações dificultando a manutenção da atenção/concentração no ensino online, e gerando impaciência, cobranças, estresse (VAZQUEZ, 2021).

Em relação as atividades de lazer, os resultados apontaram para significativa alteração, as que ocorriam majoritariamente na natureza, em grupos e fora de casa, muitas vezes ficaram restritas ao ambiente doméstico e foram realizadas de forma isolada.

As atividades de lazer têm extrema importância da vida das pessoas, proporcionando inúmeros benefícios psicológicos e sensação de bem-estar. Nas relações entre as atividades artísticas culturais e de saúde e os fatores de proteção à saúde mental, os resultados também apontaram que a participação nas atividades de lazer (Ioga, Dança e Música), mesmo que online, oportunizaram melhorias significativas, como oportunidade de expressar sentimentos e manejar emoções, controle da respiração, favorecimento do autocuidado, bem como a elevação

da autoestima do humor, diminuição de tensões, estresse e dos sintomas de ansiedade.



FIGURA 1. Aula de ioga no Projeto de Extensão Lazer em tempos de pandemia: saúde mental em foco.

## CONCLUSÕES

A partir da identificação dos impactos negativos da pandemia na saúde mental de docentes e discentes, bem como redução das atividades de lazer o projeto teve como objetivo, proporcionar o acesso a atividades de lazer (ioga, música e dança), visando melhorias voltadas especialmente a administração das emoções.

O projeto atingiu seu objetivo, atendendo diretamente cerca de 65 pessoas e melhorando a qualidade de vida dos indivíduos tanto nos aspectos relacionados à saúde física quanto à saúde mental.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, G. M. R. F.; SILVA, M. E.; BELMONTE, B. R. COVID 19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 21 (Supl. 1): S245-S251, fev., 2021.

VAZQUEZ, D. A. et al. Vida sem Escola e a saúde mental dos estudantes de escolas públicas durante a pandemia de Covid-19. **SCIELO - Ciências da Saúde**, maio 2021.

## AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Fomento por meio do Edital 232/2021.

## INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

**Edital PRX:** nº 232, Ano 2021.

**Título do projeto:** Lazer em tempos de pandemia: saúde mental em foco

# MAPEAMENTO DE DEMANDAS EM ITAQUAQUECETUBA: IDEIAS, DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Carlos Camilo Mourão Junior<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Docente do Câmpus Itaquaquetuba do IFSP, carlos.mourao@ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:  
**MULTIDISCIPLINAR.**

**APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP**  
24 a 26 de maio de 2022

**RESUMO:** O presente trabalho visa a discutir os resultados do projeto “Práticas Extensionistas – Dialogando com a Sociedade”, realizado no Câmpus Itaquaquetuba do IFSP entre setembro e dezembro de 2019. O projeto foi contemplado no Edital PRX nº 669/2019 — Programa Institucional de apoio a atividades de extensão do IFSP, e objetivou ampliar o diálogo do Câmpus Itaquaquetuba com a comunidade local, de modo a identificar demandas sociais concretas e antever oportunidades de extensão a serem desenvolvidas. Nesse sentido, a partir de uma série de ações (levantamento de potenciais parceiros, visita técnica, atividade de vivência, reuniões e encontros de extensão), foi elaborado um relatório de demandas que sistematizou as diversas sugestões e contribuições recebidas, agrupando-as nos eixos temáticos previstos no projeto: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção e Trabalho. Ainda que se trate de um mapeamento preliminar, a ser constantemente atualizado e aprimorado, os desafios e potencialidades nele identificados podem fomentar e orientar práticas extensionistas em Itaquaquetuba, contribuindo, desse modo, para a construção de uma relação dialógica e transformadora com a comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** extensão; mapeamento de demandas; interação dialógica; transformação social.

## INTRODUÇÃO

O projeto “Práticas Extensionistas – Dialogando com a Sociedade” visou à elaboração de um relatório de demandas para subsidiar futuras ações de extensão do Câmpus Itaquaquetuba. Para o cumprimento desse propósito, foram idealizadas ações junto à comunidade externa, com a participação ativa de dois alunos bolsistas, compreendendo como pressupostos da extensão a interação dialógica e transformadora com a sociedade, e a articulação com o ensino e a pesquisa para o desenvolvimento formativo do educando (FORPROEXT, 2015).

Dentre essas ações desenvolvidas no projeto, destacam-se: pesquisa de instituições públicas ou privadas, coletivos de cultura, associações de moradores e demais agentes ou agremiações que pudessem colaborar com as discussões e com a elaboração do relatório de demandas; contato com a Associação Comercial e Industrial de Itaquaquetuba — Acidi e a Frente Empresarial Pró-Itaquaquetuba — Fempi; atividades de vivência com a Associação dos Amigos dos Autistas Incondicionalmente Azul — Amai Azul e com a Associação Espírita Beneficente Dr. Adolfo Bezerra de Menezes; visita técnica à empresa Isotref; 1º Encontro de Extensão, com

palestra da Coordenadoria de Extensão do Câmpus Itaquaquetuba e apresentação de instituições convidadas, especialmente do Cursinho Popular Vestibulandos da Cidadania; e organização de grupos de trabalho para sistematização das demandas apontadas durante as ações e consequente redação do relatório.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os contatos e as reuniões com potenciais parceiros para ações de extensão exigiram recursos de multimídia (computadores), de telecomunicação (telefones e celulares) e de transporte (veículo oficial). Já a realização dos eventos no câmpus requereu o uso de instalações físicas (auditório, pátio, salas de aula, estacionamento) e de equipamentos para as apresentações (projetores e lousa).

O acompanhamento da execução do projeto foi operacionalizado por meio de planilha contendo a descrição de cada ação, seus indicadores qualitativos e quantitativos, suas metas e seu cronograma.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto atingiu seu objetivo principal de estruturar um relatório de demandas contendo os seguintes eixos temáticos: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção e Trabalho. Esse documento foi fruto de variadas e diversas contribuições, vindas sobretudo da comunidade externa.

A reprodução integral das demandas constantes do relatório extrapolaria os limites dessa comunicação. No entanto, cabe ressaltar alguns pontos: o Câmpus Itaquaquetuba ainda é desconhecido por grande parte dos moradores do município; os canais institucionais de comunicação e os materiais de divulgação precisam ser mais claros; o câmpus pode ser um espaço para reunião, formalização e fomento de coletivos de cultura e corpos artísticos; há a expectativa de que o câmpus auxilie outras esferas do poder público no enfrentamento de problemas de saúde e educação; e, por fim, a extensão também deve conferir qualificação profissional e maior empregabilidade aos moradores da região.

## CONCLUSÕES

O projeto "Práticas Extensionistas – Dialogando com a Sociedade" propôs dois desafios imediatos: conhecer um pouco mais acerca do contexto social, cultural e econômico no qual o Câmpus Itaquaquetuba está inserido; e, concomitantemente, partilhar os fundamentos e preceitos da extensão no câmpus e na comunidade.

Nesse sentido, à medida em que o mapeamento ganhava vulto e consistência, o câmpus e a co-

munidade aprendiam sobre a dimensão dialógica proposta pela extensão, a qual preza pelo diálogo e afasta eventuais interferências ou simples transmissões. Garantir o protagonismo da comunidade nos debates e no mapeamento das demandas, bem como reservar um papel ativo aos estudantes bolsistas, foram passos importantes desse aprendizado.

Por sua vez, as demandas consubstanciadas no relatório sugeriram a construção de ações de extensão mais diversificadas e focadas na resolução de problemas cotidianos da comunidade. Ou seja, os pequenos movimentos de aproximação e escuta experimentados no projeto constataram outras aspirações para além dos costumeiros cursos de formação inicial e continuada.

O cenário é desafiador, mas o horizonte é cheio de potencialidades.

## REFERÊNCIAS

FORPROEXT. Fórum de Extensão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Contribuições para a Política de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, 2015.

## AGRADECIMENTOS

Aos servidores do Câmpus Itaquaquetuba do IFSP que atuaram diretamente no projeto: Aurelio Bandeira Amaro; Elizabete Rubliauskas Giachetti; Flavio Daiji Kishigami; Josemberg Batista dos Anjos; José Carlos Souza Oliveira; Luís Mateus da Silva Souza; Priscila Moreira Correa Telles; e Wanderley Montanholi Junior. À direção do câmpus: Denilson Mauri (Diretor-Geral); Aumir Antunes Graciano (Diretor Administrativo); e Thiago Silva Augusto da Fonseca (Diretor Educacional). Aos demais servidores do câmpus. Aos alunos bolsistas: Dafné Victória Nazareno dos Santos e Eduardo Freitas de Santana. À Pró-Reitoria de Extensão — PRX do IFSP, pelo fomento por meio do Edital 669/2019. Às instituições parceiras: Prefeitura Municipal de Itaquaquetuba; Associação Comercial e Industrial de Itaquaquetuba – Acidi; Frente Empresarial Pró-Itaquaquetuba – Femp; Associação dos Amigos dos Autistas Incondicionalmente Azul – Amai Azul; Associação Espírita Beneficente Dr. Adolfo Bezerra de Menezes; Empresa Isotref; e Cursinho Popular Vestibulandos da Cidadania, e a todos aqueles que de alguma forma colaboraram para o êxito desse projeto.

## INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

**Edital PRX:** nº 669, Ano 2019.

**Título do projeto:** Mapeamento de demandas em Itaquaquetuba: ideias, desafios e potencialidades

# MUSICALIZAÇÃO POR MEIO DO ESTUDO DO VIOLÃO

Nelson Rodrigo Pedon<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Docente EBTB do IFSP, Câmpus Birigui, nelson@ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:  
**CULTURA**

**APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP**  
24 a 26 de maio de 2022

**RESUMO:** A música está intimamente ligada às tradições e à cultura das sociedades na história. Compreender essa linguagem é a chave para construir a sensibilidade nos indivíduos. O curso de música teve como principal proposta oferecer aulas de teoria musical e aulas práticas de violão a crianças da comunidade vizinha do câmpus do IFSP. Ele está inserido no Edital 147/2019 — Programa Institucional de Apoio a Ações de Extensão do IFSP. Outros projetos antecederam essa proposta, a qual está sendo submetida na tentativa de dar continuidade a tais iniciativas. O curso proposto buscou proporcionar o aprender musical por meio das aulas de violão, considerando a teoria e prática concomitantemente.

**PALAVRAS-CHAVE:** musicalização; violão; teoria musical; crianças.

## INTRODUÇÃO

A musicalização pode ser compreendida como um processo a partir do qual se potencializa a formação do conhecimento musical. Esse processo tem como objetivo o desenvolvimento da audição, da criatividade, da expressividade, da coordenação motora, do raciocínio, da concentração, da disciplina, da memorização, da socialização e do respeito ao próximo. Também pode auxiliar no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de outras disciplinas escolares, como a história, as linguagens, a geografia, entre outras. Nesse contexto, o Estado brasileiro promulgou a Lei nº 11.769/2008 que torna o ensino de música obrigatório no ensino fundamental. O projeto se justifica na medida em que buscou ofertar uma oportunidade para que alunos da rede pública do ensino de Birigui pudessem ter contato com o processo de musicalização. Tivemos como objetivo: a) proporcionar um ambiente de aprendizado musical aos participantes; b) apresentar os elementos básicos da performance no violão e; c) permitir o desenvolvimento da musicalidade e da criatividade dos participantes por meio do estudo dos fundamentos da música.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram formadas duas turmas: uma de crianças de 07 a 08 anos e outra de 09 a 10 anos, compreendendo alunos do 2º e 3º anos e 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, respectivamente. As duas turmas iniciaram com 16 alunos. Foram ministradas aulas teóricas, sempre utilizando os instrumentos, aplicando de imediato a teoria à prática. Foram utilizados violões disponibilizados pelo câmpus, todos os alunos tinham acesso aos instrumentos no momento das aulas. O aprendizado ocorreu pela leitura das cifras e a avaliação do aprendizado foi realizada de forma contínua, conforme o potencial de cada participante, mas sempre buscando o nivelamento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todo o conteúdo musical teórico previsto foi trabalhado no transcurso das aulas, proporcionando uma formação inicial aos alunos em teoria musical, os quais foram capazes de realizar leituras de cifras, adquirindo, assim, a base necessária para as aulas práticas de violão. Não foi possível preparar e ensaiar a apresentação prevista devido ao tempo necessário para aprimorar os alunos tecnicamente. No Brasil, ainda há pouco incentivo à educação musical nas escolas de educação básica, mesmo considerando que seu aprendizado é obrigatório no ensino fundamental (Lei nº 11.769/2008). A inclusão da música nessa fase escolar não é ensinar uma técnica particular, como, por exemplo, o estudo de um instrumento musical, mas sim o de aproximar o aluno da expressão e da linguagem musical, considerando a música uma manifestação de sua cultura e, dessa forma, fazer com que desenvolva maneiras de se expressar por meio dela. Por fim, a musicalização, entendida como instrumento que auxilia no desenvolvimento da sensibilidade da audição, torna-se próxima do dia a dia das crianças e dos jovens desenvolvendo qualidades como criatividade, concentração, coordenação motora, sociabilização, respeito a si e ao próximo, raciocínio lógico, disciplina e diversos outros atributos que colaboram na formação do ser humano.

## CONCLUSÕES

O conteúdo musical teórico previsto no projeto foi trabalhado no decorrer do projeto, proporcionando uma formação inicial aos alunos em teoria musical.

No que compete ao ensino técnico do violão, ao final do curso, os alunos foram capazes de realizar leituras de cifras adquirindo assim a base necessária para o desenvolvimento da habilidade de se tocar o violão. Não foi possível preparar e ensaiar a apresentação prevista devido ao tempo necessário para aprimorar os alunos tecnicamente, todavia, acreditamos ter sido possível permitir que os alunos do curso explorassem e expressassem sua musicalidade individualmente e coletivamente com criatividade.

## REFERÊNCIAS

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

MED, Brohumil. **Teoria da música**. 4ª ed. Brasília: Musimed, 1996.

NOGUEIRA, Paulinho. **Método Paulinho Nogueira**. 19ª ed. São Paulo: Casa Manos SA, 1991.

RAMIRES, Marisa. Harmonia. **Uma Abordagem Prática**. São Paulo: Marisa Ramires, 2010.

## AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) pelo Fomento por meio do Edital 147/2019.

## INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

**Edital PRX: nº 147**, Ano 2019.

**Título do projeto:** Musicalização por meio do estudo do violão

# O PRAZER DE LER NO PLIF: PROJETO DE LEITURA DO IF

Larissa Justiniano Oliveira<sup>1</sup>,  
Maisa Kerolin Parra Baldini<sup>2</sup>,  
Elaine Aparecida Campideli Hoyos<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Curso de Licenciatura em Letras, Bolsista de Extensão, IFSP,  
Câmpus Avaré, larissa.justiniano@aluno.ifsp.edu.br

<sup>2</sup> Curso de Licenciatura em Letras, Discente Voluntária, IFSP, Câmpus Avaré, maisa.k@aluno.ifsp.edu.br

<sup>3</sup> Professora de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, Coordenadora do  
Projeto de Extensão, IFSP, Câmpus Avaré, elainehoyos@ifsp.edu.br

**APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP**  
24 a 26 de maio de 2022

**RESUMO:** Este trabalho é um relato das atividades desenvolvidas no projeto de extensão “PLIF – A leitura como lazer”, executado em 2019. O projeto visou a desenvolver práticas de leituras que levem os participantes dos encontros a, fundamentalmente, adquirirem o hábito da leitura. As principais ações do projeto foram: “Leitura de Sobremesa”, “Poço da Leitura” e “Contação de Histórias – Ler e gostar é só começar”. Cada ação buscou levar seus participantes a reconhecerem os benefícios da leitura em sua vida, a se familiarizarem com diferentes autores e obras da literatura clássica e contemporânea, a valorizarem a diversidade cultural do país, e, acima de tudo, a ver que a leitura pode ser um momento de descontração, de lazer e de prazer. No final do ano de sua execução, pôde-se comprovar que os resultados foram positivos e que se ampliaram os conhecimentos dos discentes da equipe, unidos à aquisição de uma experiência essencial para o exercício da docência e para a execução de novos projetos sociais. Em síntese, o “PLIF – A leitura como lazer”, assim como o nome diz, propiciou ao público uma leitura mais interativa e divertida, conscientizando-o sobre a importância de ler na formação escolar, profissional e pessoal.

**PALAVRAS-CHAVE:** conhecimento de mundo; hábito de ler; contação de histórias; lazer; literatura infanto-juvenil.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho reflete a nossa experiência durante a execução de um projeto de leitura no Câmpus Avaré do IFSP e relata o prazer que a leitura pode trazer a todos os indivíduos que praticam essa ação. Ler na escola é um tema que sempre foi alvo de reflexão, em especial a leitura de textos literários, dado que a relação da leitura com a obrigatoriedade tira o prazer dos alunos. Por conseguinte, a proposta do “PLIF – A leitura como lazer” se justificou por esses fatos assim como por questões relacionadas à dificuldade de interpretação por parte de muitas pessoas, apesar de vivermos em um mundo onde predomina escrita nos mais variados suportes.

Por meio de diferentes ações, como: a “Leitura de Sobremesa” – encontros realizados semanalmente para a leitura de um livro em voz alta; a “Contação de histórias: Ler e gostar é só começar” – momento de contação de histórias para crianças de creches municipais; e o “Poço da Leitura” – criação de um poço para o compartilhamento de textos literários, o PLIF se propôs a incentivar a leitura de diversos textos clássicos e contemporâneos como “forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação” (SOARES, 2000, p. 19). Como afirma Kleiman (1999), uma seleção

adequada de leituras permite que os envolvidos adquiram conhecimentos das mais diversas áreas, e só assim se formarão leitores competentes e cidadãos que ajam com responsabilidade e solidariedade dentro de sua comunidade social e no mundo.

## MATERIAL E MÉTODOS

Como mencionado, o “PLIF – A leitura como lazer” de 2019 teve 3 ações:

1. “Leitura de Sobremesa”: foram realizados dois encontros semanais, no câmpus e em outras escolas, para a leitura coletiva de uma obra pré-selecionada, em voz alta. Foram lidas as seguintes obras: “Fazendo o meu filme” da Paula Pimenta; “Fala sério, mãe” e “Confissões de uma garota excluída, mal-amada e (um pouco) dramática” da Thalita Rebouças
2. “Contaçõ de Histórias – Ler e gostar é só começar”: encontros semanais na Biblioteca Pública Municipal de Avaré com crianças das creches. Utilizaram-se materiais para atrair a atenção das crianças, como aventais, tapetes, bonecos e fantoches. Após as contações, as crianças podiam ter contatos com as obras.
3. “Poço de Leitura”: um poço em que se compartilharam papéis com poemas e outros textos de autores clássicos ou de autoria dos próprios alunos do câmpus.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto atingiu o principal objetivo que era o de fazer com que as pessoas adquirissem o hábito da leitura, pois depoimentos de crianças e adolescentes frequentadores do projeto confirmaram isso. No caso das crianças, muitas acabavam voltando à biblioteca com seus familiares para retirarem livros para ler. Além disso, como integrantes da equipe, o PLIF nos proporcionou a oportunidade de ver o poder de transformação da leitura na vida de todos os envolvidos – crianças, adolescentes e jovens de diferentes idades.

No PLIF de 2019, utilizaram-se títulos populares como: Peter Pan, Pinóquio, Os Três Porquinhos, entre outros disponibilizados pela Biblioteca Municipal de Avaré; e lendas folclóricas na quinzena do Folclore, a fim de transmitir ao público a existência da diversidade de costumes e tradições do nosso país. O projeto também participou de outros eventos na cidade de Avaré, cumprindo com a diretriz da extensão de envolver a comunidade externa, como o Dia da Família na Colônia Espírita; e o Evento do Deficiente no Largo São João. Dentro do câmpus, para atrair os alunos à Leitura de Sobremesa, foi ofertada a proposta da “Quinta sem Truco”, para que os alunos deixassem as cartas de lado por meia hora,

para lerem e se divertirem em conjunto, resultando no aumento dos encontros semanais, a pedido dos participantes. Em síntese, o “PLIF – A leitura como lazer” propiciou ao público uma leitura mais interativa e divertida, conscientizando sobre a importância de ler na formação escolar, profissional e pessoal.

## Modelo de Figura:



**FIGURA 1.** Encontro da ação Leitura de Sobremesa do “PLIF – A leitura como lazer”

## CONCLUSÕES

O projeto de extensão “PLIF – a leitura como lazer” tinha como objetivo o desenvolvimento de práticas de leituras que levassem o público-alvo dos encontros a adquirir o hábito de ler. Trata-se de um projeto que apresenta uma gama de ações distintas, conforme apresentado, e tem sido desenvolvido no IFSP, Câmpus Avaré, desde 2016, com algumas variações no formato e nas ações. Em 2019, assim como em outros anos, as ações de maior êxito foram a “Leitura de Sobremesa” e a “Contaçõ de histórias – Ler e gostar é só começar”. Ambas trouxeram aos acadêmicos (bolsista e voluntários) a concretização de teorias vistas em sala de aula e, à sociedade, novos aprendizados, provocando assim mudanças sociais. Nesta edição, acrescentou-se o “Poço da Leitura”, que foi confeccionado um poço com pneus usados e paletes para o compartilhamento de textos. O poço foi colocado no centro do ginásio durante a realização do evento #VemProIF e os visitantes podiam pegar um texto, ler e devolver ou levar consigo. Para alimentar o poço, os alunos podiam escrever suas frases literárias preferidas ou textos de sua própria autoria. Após o evento, o poço continuou sendo utilizado no pátio do instituto.

Em suma, o PLIF, na medida do possível, tem propagado a leitura envolvendo diferentes instituições e faixas etárias, além de fortalecer o diálogo entre a instituição e a comunidade externa por meio da participação do projeto em diferentes eventos realizados na cidade e em parceria com a Biblioteca Municipal de Avaré.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

KLEIMAN, A. Leitura e práticas disciplinares. In: **Coletânea de textos didáticos. Componente curricular Leitura e elaboração de textos.** Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

KLEIMAN, A. **Leitura e interdisciplinaridade:** tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor.** Campinas: Pontes, 1989.

SOARES, M. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. **Leitura:** perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). **Leitura:** perspectivas disciplinares. São Paulo: Ed. Ática, 2000, p. 18-29.

## AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) pelo fomento por meio do Edital nº 147 | PRX – Programa de Apoio a Atividades de Extensão 2019.

## INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

**Edital PRX:** nº 147, Ano 2019.

**Título do projeto:** O prazer de ler no PLIF: projeto de leitura do IF

# PROJETO DE EXTENSÃO TODES EM CENA: VIDA, ARTE E TRANSFORMAÇÃO

Thainá Vitória Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>,  
Isabela Siqueira Fernandes<sup>2</sup>,  
Luana Aparecida Prado dos Santos<sup>3</sup>,  
Monique Priscila de Abreu Reis<sup>4</sup>,  
Marta Campos de Quadros<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Estudante do curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio, Bolsista, IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, thaina.vitoria@aluno.ifsp.edu.br

<sup>2</sup> Estudante do curso Licenciatura em Pedagogia, Voluntária, IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, siqueira.isabela@aluno.ifsp.edu.br

<sup>3</sup> Estudante do curso Bacharelado em Engenharia Elétrica, Bolsista, IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, prado.l@aluno.ifsp.edu.br

<sup>4</sup> Professora EBTT – Artes, Coordenadora do projeto de extensão, IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, reis.monique@ifsp.edu.br

<sup>5</sup> Professora EBTT – Pedagogia, Integrante da equipe do projeto, IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, radiocapelinha2@gmail.com

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:  
**ARTES**

**APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP**  
24 a 26 de maio de 2022

**RESUMO:** O projeto de extensão “Todes em Cena: vida, arte e transformação”, desenvolvido, em 2021, no IFSP Câmpus Presidente Epitácio teve como objetivo a produção de conhecimentos em arte baseada na comunidade. Pautado na construção de conteúdos e propostas de atividades que fossem acessadas e realizadas remotamente, interagindo com a comunidade pelas redes sociais do Projeto (@todes.em.cena), devido às condições impostas pela pandemia de Covid 19. Em consonância com o campo da educação para as relações étnico-raciais, foram desenvolvidas ações pautadas no reconhecimento e na valorização das diferentes manifestações artísticas e culturais, especialmente as indígenas e afro-brasileiras. Partindo do entendimento de que o pertencimento histórico e cultural é parte fundamental nos processos educativos, com o Projeto, buscou-se fortalecer os vínculos do IFSP com a comunidade através da realização de postagens de conteúdos, rodas de conversa com artistas, e com a exposição virtual de produções artísticas. Foi possível identificar ampla adesão da comunidade interna e externa. Houve muita participação e interação, principalmente com o público-alvo do Projeto, as juventudes de Presidente Epitácio e região. As ações desenvolvidas promoveram vivências, pensando a arte como forma de sentir o mundo e como espaço para a transformação e construção de uma sociedade justa.

**PALAVRAS-CHAVE:** arte; história e cultura afro-brasileira e indígena; juventudes; educação; arte indígena; arte afro-brasileira.

## INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Todxs em Cena”, do IFSP Câmpus Presidente Epitácio, foi desenvolvido, em 2019 e 2020, alcançando os objetivos propostos, desenvolvendo conhecimentos e experiências em dança, teatro, comunica-

ção e promovendo o protagonismo juvenil. Em 2021, o projeto foi intitulado “Todes em Cena: vida, arte e transformação”, compreendendo a arte como forma de viver e sentir o mundo e como espaço para a transformação do real. Em virtude das condições impostas pela pandemia de Covid-19, contemplou ações que permitissem a interação com a comunidade por meio das redes sociais do Projeto (@todes.em.cena). O “Todes em Cena” teve como público-alvo jovens da comunidade de Presidente Epitácio e região e se constituiu em espaço de escuta, construção coletiva e compartilhamento das vozes das juventudes. No contexto do Projeto foram realizadas diferentes ações em consonância com o campo da educação para as relações étnico-raciais. Foram produzidos conteúdos de teatro, dança, música, visualidades, apresentando obras e manifestações artísticas e culturais produzidas e vivenciadas pelas populações negra e indígena, buscando o reconhecimento e a valorização das diferenças e dos diferentes saberes. Também foram realizadas propostas de atividades visando, o desenvolvimento da autoestima, da comunicação, da expressividade e da criatividade. A edição 2021 do Projeto contou com a parceria dos integrantes do GeoJuves - Grupo de Estudos sobre Geografia e Juventudes da UNESP/ Presidente Prudente e da Biblioteca “Anna Deák” do IFSP-PEP.

## MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento das atividades do projeto foi organizado a partir de eixos formativos: a) Eixo Corporalidades, Visualidades e Musicalidades compreendeu a produção de conteúdos semanais e propostas de atividades relacionados ao teatro, dança, música, visualidades, apresentando obras e manifestações artísticas e culturais produzidas e vivenciadas pelas populações negra e indígena; b) Eixo Rodas de conversa virtuais com artistas, contemplou eventos virtuais no formato live; c) Eixo II Mostra Arte Viva, foi a realização de exposição virtual de produções artísticas da comunidade interna e externa. Estas ações se constituíram em espaços para experimentação estética, para diálogos e reflexão sobre vida, arte e transformação do real. Foram realizadas reuniões semanais de planejamento e avaliação com a equipe do projeto e a aplicação de questionários junto à comunidade, via rede social, para avaliação das ações realizadas. Todas as ações foram divulgadas nas redes sociais do Projeto e do câmpus e também no site institucional. As bolsistas e a voluntária participaram ativamente da construção e elaboração de todas as propostas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “Todes em Cena” alcançou prioritariamente jovens da comunidade de Presidente Epitácio e região, a partir das seguintes ações: ampla produção de conteúdos apresentando obras e manifestações artísticas e

culturais produzidas e vivenciadas pelas populações negra e indígena, relacionadas ao teatro, dança, música e visualidades; live “Orientação para submissão de produções artísticas na II Mostra Arte Viva, com a participação da Secretário de Turismo e Cultura de Presidente Epitácio; exposição virtual II Mostra Arte Viva, apresentando produções artísticas realizadas por comunidade interna e externa ao IFSP-PEP e por estudantes e servidores(as) do IFTO; “Oficina de Impro on-line”, ministrada pelo professor Brenno Jadvas do IFTO, que proporcionou experimentos cênicos virtuais; “Série Especial Slam Quilombo de Dandara” e “Roda de Conversa Virtual - Slam Quilombo de Dandara: a poesia transformando vidas”, abordando performance-poesia e chamamento para a luta pelos direitos, com a participação do coletivo Quilombo de Dandara (de Presidente Prudente). Foram submetidos dois resumos e apresentados relatos de experiência sobre o projeto, pelas bolsistas e voluntária, na IV Semana da Educação do IFSP/PEP e produzido o vídeo artístico que fez parte da programação da Mostra Cultural, Científica e Tecnológica 2021 do IFSP-PEP. Considerou-se que o Projeto atingiu os objetivos propostos, pois foi ampla a participação e interação da comunidade, além do êxito das parcerias realizadas com o GeoJuves (UNESP/P.Prudente) e Biblioteca “Anna Deák” (IFSP-PEP).



FIGURA 1. Identidade visual do projeto de extensão “Todes em Cena: vida, arte e transformação”

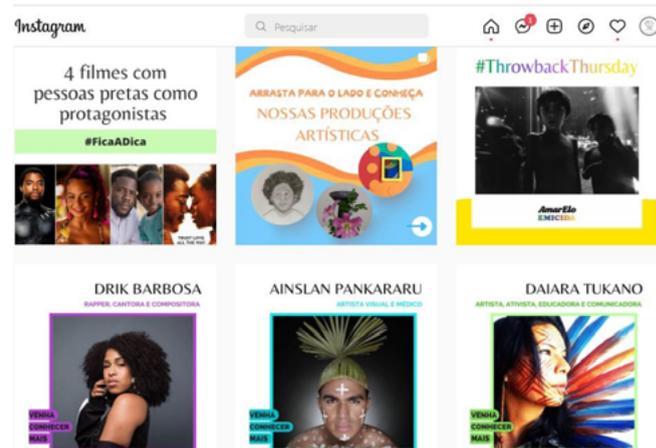


FIGURA 2. Fotografia: página do Projeto no Instagram (@todes.em.cena)

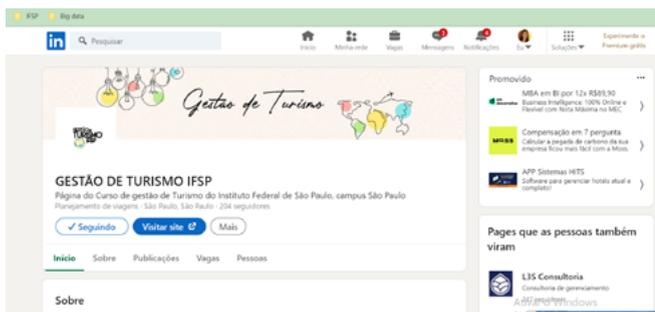


FIGURA 3. Material de divulgação da Roda de conversa – Slam Quilombo de Dandara

## CONCLUSÕES

Foi possível identificar, por meio dos recursos disponibilizados pela rede social do Projeto (Instagram), que o público (juventude) foi contemplado e teve amplo engajamento nas ações. A faixa etária com maior participação foi a localizada entre 18 e 24 anos, que correspondeu a cerca de 34% do público alcançado. Dentre as principais cidades alcançadas estão Presidente Epitácio (SP), Presidente Prudente (SP), São Paulo (SP) e Bataguassu (MS). Destaca-se as parcerias realizadas no âmbito do Projeto: Geo-Juvs da UNESP/Prudente com foco nas relações entre juventudes e espacialidades; coletivo Slam Quilombo de Dandara, espaços para as vozes serem ouvidas; grupos de teatro do IFTO com ampla troca de conhecimentos; a Secretaria de Turismo e Cultura de Presidente Epitácio apoiou a divulgação da II Mostra Arte Viva, ampliando o alcance da ação junto à comunidade. Desta forma, é possível afirmar que o Projeto foi pautado pela coletividade e processos de troca e escuta. A II Mostra Arte Viva foi uma ação muito importante para a valorização dos/as/es artistas de Presidente Epitácio e região. A realização da “Oficina de Impro on-line” e da “Roda de Conversa - Slam Quilombo de Dandara” ampliaram o espaço de construção colaborativa. O Projeto teve ampla penetração nas comunidades internas e externas, contribuindo para a construção de conhecimentos sobre arte, principalmente sobre arte indígena e afro-brasileira. O material desenvolvido no âmbito do projeto constitui importante subsídio para o trabalho com a história e cultura indígena e afro-brasileira, considerando as leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Flávia Maria Cunha. **O perturbamento do familiar**: uma proposta teórica para a Arte/Educa-

ção baseada na comunidade. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**, São Paulo: Cortez, 2005.

BOAL, Augusto. **A Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. D'ALVA, Roberta Estrela. **Teatro hip-hop: a performance poética do ator-MC**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LIGIÉRO, Zeca. **Corpo a corpo**: estudo das performances brasileiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

LIGIÉRO, Zeca. **Teatro das Origens**: estudo das performances afro-ameríndias. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.

MARTINS, Leda. **Performances da Oralitura: Corpo, Lugar da Memória. Revista**

**Letras**. n.26, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11881/7308>> Acesso em: 18/12/2021

SANTANA, Arão Paranaguá de. **Corpo, arte, vida e educação**: contribuições da performance para as pedagogias culturais. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (org.). **Pedagogias Culturais**. Santa Maria, RS: Ed. Da UFSM, 2014.

SANTANA, Marise de. **ODEERE**: formação docente, linguagens visuais e legado africano no sudoeste baiano. Vitória da Conquista, BA: Edições UESB, 2014.

VILUTIS, Luana. **Cultura e Juventude**: A formação dos jovens nos Pontos de Cultura. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação. São Paulo: Faculdade de Educação/USP, 2009.

## AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Fomento por meio do Edital 232/2021.

## INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

**Edital PRX**: nº 232, Ano 2021.

**Título do projeto**: Todes em Cena: vida, arte e transformação

# PROJETO ENGAJATUR: MÍDIAS SOCIAIS COMO VEÍCULO DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES DO TURISMO

Érika Sayuri Koga di Nápoli;  
Letícia Antunes de Barros<sup>2</sup>;  
Nádia Rodrigues dos Santos<sup>3</sup>;  
Natalya Reis da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Coordenadora do Projeto Engajatur. Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi; Professora do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de São Paulo – IFSP; São Paulo, SP, Brasil. E-mail: kogadinapoli@ifsp.edu.br.

<sup>2</sup>Bolsista do Projeto Engajatur. Graduanda no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de São Paulo – IFSP; São Paulo, SP, Brasil. E-mail: leticia.antunes@aluno.ifsp.edu.br.

<sup>3</sup>Voluntária do Projeto Engajatur. Graduanda no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de São Paulo – IFSP; São Paulo, SP, Brasil. E-mail: r.nadia@aluno.ifsp.edu.br.

<sup>4</sup>Voluntária do Projeto Engajatur Graduanda no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de São Paulo – IFSP; São Paulo, SP, Brasil. E-mail: natalya.reis@aluno.ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:  
**COMUNICAÇÃO**

**APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP**  
24 a 26 de maio de 2022

**RESUMO:** A crise gerada pela pandemia da covid-19 provocou diversos desafios para a humanidade. As viagens e os deslocamentos foram cancelados em quase sua totalidade, sendo o setor de turismo um dos mais impactados. Verificou-se o crescimento do uso das ferramentas de marketing digital, como as mídias sociais, para reaproximar o consumidor dos produtos e serviços. Diante disso, o objetivo deste trabalho é avaliar a disseminação de conteúdos relacionados com o setor de turismo por meio de mídias sociais. A gestão desses perfis sociais faz parte de atividades realizadas pelo projeto de extensão Engajatur, desenvolvido no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP, Câmpus São Paulo. Este artigo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário digital, respondido por 60 pessoas. Os resultados apontam que houve crescimento das mídias sociais administradas pelo Engajatur em número de seguidores, em quantidade de postagens e novas séries, demonstrando maior interesse dos seguidores em participar de *lives*, *webinars* e eventos online por meio dos canais digitais, bem como obter informações sobre a recuperação do setor de turismo. Indica-se possibilidades para melhorar a gestão dos perfis Facebook e LinkedIn, oportunizando condições de empregos e recuperação do mercado de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** turismo; redes sociais; marketing digital; extensão; curso de Gestão de Turismo; IFSP, Câmpus São Paulo.

## INTRODUÇÃO

As viagens praticamente pararam durante a pandemia da covid-19, e agências de viagens, companhias aéreas, hotéis, eventos, guias de turismo e empresas envolvidas com viagens tiveram suas atividades suspensas ou reduzidas.

Conforme dados disponibilizados pelo Ministério de Turismo (2020), no acumulado do ano de 2020 até julho, o setor de turismo apresentou queda de 19,4% na arrecadação de impostos federais. Preocupa-se também o cenário futuro de recuperação do setor, considerando-se que o turismo é geralmente um serviço não essencial, e talvez o medo e a insegurança das pessoas ameacem a retomada das viagens, eventos, visitas e aglomerações. Nesse sentido, alunas e professoras do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP, Câmpus São Paulo, iniciaram o desenvolvimento do projeto de extensão intitulado “Engajatur — Fortalecimento do setor de Turismo e Hospitalidade frente à crise da pandemia da covid-19”, a fim de contribuir com a recuperação do turismo por meio da disseminação de informações e divulgação de iniciativas nas mídias sociais.

Diante desse contexto, o artigo atual tem o objetivo de avaliar a disseminação de conteúdos relacionados com o setor de turismo por meio de mídias sociais. Como objetivo específico, possui a finalidade de avaliar a evolução dos perfis sociais gerenciados pelo curso de Gestão de Turismo do IFSP, Câmpus São Paulo, no âmbito do projeto Engajatur.

## MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada acerca do tema e do objetivo geral do artigo, que engloba o uso de redes sociais e marketing digital para disseminação de conteúdos e impactos da pandemia da covid-19 para transformação digital do turismo, a fim de compor o referencial teórico da pesquisa. Com o intento de verificar os impactos das redes sociais gerenciadas pelo projeto de extensão Engajatur, realizou-se pesquisa descritiva, por meio de aplicação de questionário do google forms, durante o período de 01/04/2021 até 23/05/2021. A divulgação para obtenção de respostas para a pesquisa ocorreu nas próprias redes sociais do projeto (Instagram, Facebook e LinkedIn).

A amostra obtida consistiu em 60 pessoas, que em sua maioria são seguidores de um ou mais perfis das redes sociais do curso de Gestão de Turismo do IFSP, Câmpus São Paulo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, será apresentada a evolução das redes sociais do curso de Gestão de Turismo do IFSP, Câmpus São Paulo, gerenciados pelo projeto de extensão Engajatur, com dados sobre o aumento de seguidores nas quatro plataformas de redes sociais em que se mantêm os perfis. Em seguida, a partir das respostas obtidas com a aplicação do questionário online, serão apresentados os principais resultados da pesquisa.

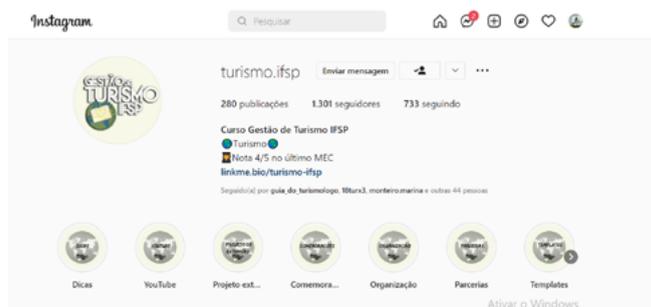


FIGURA 1 - Perfil do curso de Gestão de Turismo — IFSP/SPO no Instagram em maio de 2022.

Fonte: Instagram (maio de 2022).

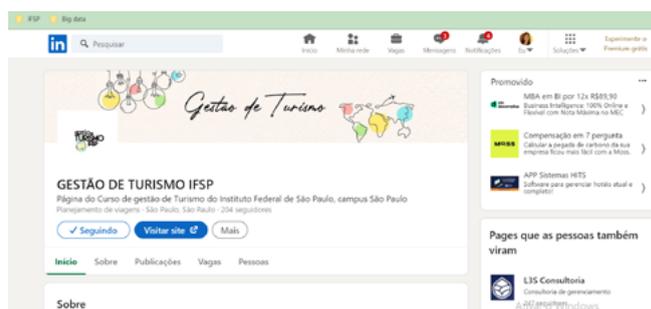


FIGURA 2 - Perfil do curso de Gestão de Turismo — IFSP/SPO no LinkedIn em maio de 2022.

Fonte: LinkedIn (maio de 2022).



FIGURA 3 - Canal do curso de Gestão de Turismo – IFSP/SPO no YouTube em maio de 2022.

Fonte: YouTube (maio de 2022).



FIGURA 4 - Perfil do curso de Gestão de Turismo — IFSP/SPO no Facebook em maio de 2022.

Fonte: Facebook (maio de 2022).

Em maio de 2022, esses dados sofreram alterações, com aumento do número de seguidores no Instagram para 1.301 seguidores, no LinkedIn com 204 seguidores, no canal do YouTube com 891 inscritos e na página do Facebook com 544 seguidores.

**Tabela 1** - Resultados sobre os impactos das redes sociais nos seguidores

IMPACTOS	Pouco relevante	Relevante	Muito relevante
Assistir <i>lives</i> e <i>webinars</i> com profissionais do setor	10%	35%	46,7%
Obter informações sobre o ensino remoto do curso	10%	36,7%	45%
Acompanhar a recuperação do turismo diante da pandemia	8,3%	41,7%	41,7%
Ajudar na sua vida acadêmica/profissional	10%	45%	36,7%
Conhecer novos destinos de viagens	15%	41,7%	35%
Fazer contato com outras pessoas	21,7%	43,3%	26,7%
Ter conhecimento de novas oportunidades de emprego	40%	26,7%	25%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2021).

**Tabela 2** - Avaliação de cada rede social do curso de Gestão de Turismo – IFSP/SPO

Rede social	1 (ruim)	2	3	4	5 (ótimo)	Não sigo
Instagram	1,7%	0%	8,3%	25%	53,3%	3,3%
Facebook	1,7%	1,7%	16,7%	15%	25%	31,7%
LinkedIn	0%	1,7%	15%	25%	23,3%	26,7%
YouTube	0%	3,3%	15%	21,7%	33,3%	18,3%
Site interno do curso	1,7%	1,7%	5%	16,7%	45%	21,7%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2021).

Interessante constatar que o Instagram é a rede social mais bem avaliada, com 53,3% das respostas obtidas como ótimo, seguido pelo site interno avaliado com 45% das respostas como ótimo e depois o YouTube considerado como ótimo por 33,3%. Importante notar que o Facebook obteve avaliação de 25% das avaliações como ótimo e com 31,7% dos respondentes indicando que não seguem essa rede social.

**Tabela 3** – Avaliação das séries desenvolvidas nos canais sociais

SÉRIE	Pouco interessante	Interessante	Bem interessante
Turista em Sampa	6,7%	16,7%	48,3%
Turismo científico	3,3%	26,7%	40%
FluxoTur	3,3%	38,3%	20%
Turismo +	1,7%	28,3%	33,3%
Tipos de turismo	1,7%	21,7%	46,7%
Turismo na arte - música da semana	5%	21,7%	41,7%
Aprenda línguas	6,7%	15%	48,3%
Vozes do Turismo	3,3%	25%	45%
Live Tur	3,3%	30%	38,3%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2021).

O projeto possui, também, séries que divulgam, explicam ou informam acerca de assuntos específicos ligados ao turismo, sendo cada uma delas ligada diretamente a um assunto. Alguns exemplos são: a série “Turista em Sampa”, que tem como foco divulgar e incentivar turistas a conhecerem e visitarem pontos turísticos na cidade de São Paulo e a série “Vozes do Turismo”, que são vídeos curtos com profissionais do turismo de diversas áreas para responder a pergunta “o que te move no turismo?”. Com isso, séries foram criadas para os perfis nas diferentes plataformas e as redes ganharam uma identidade visual e de conteúdo mais trabalhadas e focadas em temáticas específicas.

## CONCLUSÕES

A pesquisa realizada demonstra que a maioria dos seguidores considera que, de forma geral, o projeto de extensão fez um bom trabalho, com pontos a serem desenvolvidos e melhorados, além de incentivar alunos, ex-alunos e profissionais do turismo a buscarem alternativas para que o setor se destaque e cresça ainda mais.

Assim, cumpre-se o objetivo desta pesquisa que foi o de avaliar a disseminação de conteúdos relacionados com o setor de turismo por meio de mídias sociais, a partir das publicações realizadas nos perfis gerenciados pelo curso de Gestão de Turismo do IFSP, Câmpus São Paulo.

Os resultados evidenciam que as *lives* e os *webinars* com profissionais do setor foram considerados os conteúdos mais relevantes, indicando que o público está buscando as mídias sociais para ouvir e ver, cada vez mais, sobre o que as pessoas estão falando e prospectando sobre o setor. Ademais, o tópico “acompanhar a recuperação do turismo diante da pandemia” obteve uma porcentagem significativa, vislumbrando contribuições dos canais sociais do curso de Gestão de Turismo do IFSP, Câmpus São Paulo, para esse desafio. Por outro lado, o fator “ter conhecimento de novas oportunidades de emprego” obteve o maior índice no campo “pouco relevante”, apresentando as expectativas dos seguidores em conseguirem novos empregos.

A partir dos resultados obtidos, espera-se contribuir com estudos relacionados ao marketing digital aplicado ao setor de turismo, vislumbrando importantes estratégias para evolução das redes sociais focadas em disseminação de conteúdo.

## REFERÊNCIAS

AVELINO, Maria Raquel; SILVA, Adrielly Souza; LEAL, Sérgio Rodrigues. DEIXE SEU LIKE! O Engajamento nas Publicações com Digital Influencers no Insta-

gram das DMOs Brasileiras. **Rev. Bras. Pesq. Tur.**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 50-67, Dec. 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-61252020000300050&lng=en&rm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-61252020000300050&lng=en&rm=iso). Acesso em: 22 abr. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IFSP. **Projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo**. Disponível em: <https://spo.ifsp.edu.br/gestao-de-turismo>. Acesso em: 14 abr. 2021.

MARQUES, Vasco. **Redes Sociais 360: como comunicar online**. Portugal: Actual, 2018.

MASSON, Celso. O impacto do coronavírus no turismo. **Revista Isto é**. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/oimpacto-do-coronavirus-no-turismo/>

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Últimas notícias**. [http://www.turismo.gov.br/ultimasnoticias/13476-turismo-garantir%3%A1-at%3%A9-r\\$-5-bilh%3%B5es-de-cr%3%A9dito-ao-setor.html](http://www.turismo.gov.br/ultimasnoticias/13476-turismo-garantir%3%A1-at%3%A9-r$-5-bilh%3%B5es-de-cr%3%A9dito-ao-setor.html)

\_\_\_\_\_. **Relatório de Impacto da pandemia de covid-19 nos setores de turismo e cultura no Brasil**. Set. 2020

PERINOTTO, André R. C.; SIQUEIRA, Raquel A. de. **As novas tendências do marketing digital para o setor turístico**. Mossoró, jul/dez 2018.

SOUSA, Bruno B. *et al.* **As redes sociais como veículo para combater os efeitos nefastos da covid-19: um estudo exploratório no contexto turístico português**. Cambiassu, jan./jun. de 2020.

## AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) pelo fomento por meio do Edital 154/2020, e à Coordenadoria de Extensão do Câmpus São Paulo pelo fomento por meio do Edital SPO 041/2021.

## INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

**Edital PRX:** PRX\_154 (PME), Ano 2020.

**Título do projeto:** Mídias sociais como veículos de disseminação de informações de Turismo

# TRABALHANDO PROJETO DE VIDA COM ESTUDANTES

Debora Cavalcante da Silva<sup>1</sup>  
Eliseu Sampaio de Sousa Machado<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestre em Ciências, Servidora do IFSP Câmpus Itaquaquetuba, debora.silva@ifsp.edu.br.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Bacharel em Engenharia Mecânica em 2022, e Concluinte em 2021 do Curso Técnico em Mecânica Concomitante/Subsequente no IFSP Câmpus Itaquaquetuba, Eliseusampaio2021@outlook.com.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:  
**DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL**

**APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP**  
24 a 26 de maio de 2022

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de uma ação de extensão online realizada no segundo semestre de 2021, a qual visou trabalhar conteúdos sobre habilidades sociais importantes para o desenvolvimento integral de estudantes de escolas estaduais, municipais e federais, como autoconhecimento, motivação, protagonismo, pensamento crítico, empatia, solidariedade, buscando estimular sonhos e objetivos dos adolescentes, para que construam seus projetos de vida, em especial nas áreas acadêmicas e profissionais, visto que estudos apontam mais qualidade de vida e saúde em indivíduos que possuem projetos em suas vidas. Os resultados foram positivos no sentido de trazer uma experiência inicial em ações com base em estudos científicos, abordando um tema ainda novo na educação brasileira, porém desafiador, visto que principalmente em razão da situação de pandemia em que estávamos naquele momento, precisamos repensar algumas estratégias e planos para melhor alcance do público-alvo. Concluímos que é muito relevante o trabalho com projeto de vida para os estudantes, porém que é necessário a busca de ações que garantam esta participação, como por exemplo, o estabelecimento de carga horária reservada para tal, dentro da grade do curso, evitando o desestímulo deste público em razão da sobrecarga de atividades de seus cursos regulares.

**PALAVRAS-CHAVE:** projeto de vida, adolescentes, escola.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é um período complexo da vida, em que muitas mudanças ocorrem ao mesmo tempo no âmbito biológico, psicológico e social, e no qual os indivíduos podem ficar mais vulneráveis a diversos comportamentos de risco, como por exemplo: saúde, violência, uso de álcool e outras drogas etc. (Brasil, 2007).

*Evidências apontam para a associação entre a entrada precoce na puberdade e a adoção de comportamentos de risco para a saúde, além de aumento na exposição a fatores de risco com o avançar da idade. Outrossim, comportamentos, de saúde ou de risco à saúde, adquiridos na adolescência tendem a se perpetuar na vida adulta, com as respectivas consequências para a qualidade de vida. Assim, políticas públicas focadas no desenvolvimento de comportamentos saudáveis em idades precoces constituem relevante estratégia de promoção da saúde (GROWING..., 2016, apud IBGE, 2015, p. 11).*

Muitos estudos apontam para a necessidade de fortalecer os fatores de proteção nesta fase da vida, e a escola pode contribuir na questão trabalhando aspectos voltados para a construção do projeto de vida. Pesquisas demonstram também que as pessoas que possuem projetos de vidas têm resultados melhores em questões de saúde, como: mais motivação e comprometimento, possuindo objetivos que conferem mais significado e sentido em sua existência, além de terem menor probabilidade de uso de álcool e outras drogas etc. (BNCC, 2020; KIM, 2020; ABRAMOSKI, 2018; MORIMOTO, 2018; DAMON, 2009; FRANCIS, 2009;).

## MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi elaborado a partir de leituras de artigos científicos e bibliografias sobre o tema, além de capacitação que fizemos por meio de um curso sobre “projeto de vida”, o que nos trouxe esclarecimentos práticos e embasamento teórico neste tema que é ainda inovador na educação brasileira.

As divulgações da ação para o público ocorreram via site do IFSP Câmpus Itaquaquecetuba e redes sociais, tendo em vista que por causa da pandemia não havia a liberação para atividades presenciais no Câmpus.

A ação ocorreu online, com objetivo de estimular a construção do projeto de vida nos adolescentes (em especial nas áreas acadêmicas e profissionais), por meio do desenvolvimento do autoconhecimento, motivação, empatia, solidariedade, protagonismo, pensamento crítico, informações sobre profissões/cursos, entre outros. Para tal, utilizamos recursos como vídeos, textos, enquetes, plantões online para dialogar sobre os assuntos abordados, fazendo uso do Google Meet e principalmente do WhatsApp, contando com a participação de 18 adolescentes, e de um bolsista de extensão selecionado mediante Edital publicado no site do Câmpus.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalhar o projeto de vida foi um desafio em meio à pandemia, sendo necessário adotarmos estratégias no decorrer da ação para melhor alcance do público-alvo, como a utilização do WhatsApp ao invés de encontros online, compartilhando os conteúdos para acesso em horário mais conveniente aos adolescentes etc.

Além dos conteúdos em vídeos, textos, enquetes, plantões online, tivemos outras ações como a arrecadação de doações para casa de idosos (estimulando a solidariedade, amor, respeito ao próximo, e valorização do idoso), e também demos início ao “Guia de Profissões”, criando vídeos curtos abordando sobre uma área/curso, com a participação de docentes voluntários do câmpus, contendo informações relevantes sobre: como é o curso, disciplinas estudadas, campos de atuação profissional, estágio,

duração do curso, etc., o qual foi divulgado nas redes sociais não somente ao grupo do projeto, mas estendendo também a todos os estudantes do câmpus e público externo.

Desse modo, acreditamos na necessidade de abordar o tema projeto de vida na escola, porém, apesar dos adolescentes dizerem que gostam dos conteúdos, acabam participando pouco por terem que dispor de mais horas do seu dia para tanto, assim, sugere-se que para novas ações, seja estabelecido carga horária dentro da grade do curso para tal, ou reservado tempo para o tema junto a outros cursos de extensão, estimulando uma melhor adesão do público alvo, sem que se sintam cansados e sobrecarregados pelas demais atividades do seu curso regular.

## CONCLUSÕES

Ao realizarmos o planejamento do projeto, descrevemos objetivos a serem executados no decorrer da ação de extensão, e conforme postula SA e PEPE (2000, p. 6), “o planejamento estratégico-situacional é um cálculo que precede e preside a ação”, a fim de que tenhamos o governo dos acontecimentos na direção que desejamos, porém, as autoras ao abordarem esta técnica, mencionam que a realidade complexa muitas vezes traz dificuldades e situações que não conseguimos prever, sendo necessário utilizarmos recursos em busca da governabilidade, dentre os quais citamos: capacidade de responder de forma rápida diante das surpresas, corrigindo e atualizando os planos; e a capacidade de aprender com as dificuldades e erros, sendo este um recurso essencial para evitar a permanência em planos, rotas e ações que não estejam apresentando os melhores resultados possíveis, bem como para impedir a repetição de falhas e erros.

Acreditamos ter sido relevante a realização do projeto como uma experiência inicial na execução de ações que podem contribuir como fator de proteção nos estudantes, com base em estudos científicos, motivando e estimulando os sonhos e objetivos dos adolescentes, para que construam seus projetos de vida com autonomia, porém, para novas ações futuras neste sentido, pensamos ser importante a adoção de algumas estratégias que possam garantir melhores resultados na participação do público-alvo.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOSKI, Kathryn et al. Variations in Adolescent Purpose in Life and Their Association With Lifetime Substance Use. **Journal of School Nursing**, v. 34, n. 2, p. 114-120, abril 2018. doi: 10.1177/1059840517696964.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio> Acesso em 04/05/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Marco legal**: saúde um direito de adolescentes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2007.

DAMON, William Damon; MENON, Jenni; BRONK, Kendall Cotton. (2003) The Development of Purpose During Adolescence. **Applied Developmental Science**, v. 7, n. 3, p. 119-128, 2003. DOI: 10.1207/S1532480XADS0703\_2.

KIM, Erick S. et al. Sense of Purpose in Life and Likelihood of Future Illicit Drug Use or Prescription Medication Misuse. **Psychosomatic Medicine**, v. 82, n. 7, p. 715-721, setembro 2020. doi: 10.1097/PSY.0000000000000842.

KIM, Erick S. et al. Sense of purpose in life and five health behaviors in older adults. **Preventive Medicine**, v. 139, n. 106172, outubro 2020. doi: 10.1016/j.ypmed.2020.106172.

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR: **2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 132 p.

SÁ, M. C., and PEPE, V. L. E. Planejamento estratégico. In: ROZENFELD, S., org. **Fundamentos da Vigilância Sanitária** [online]. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/d63fk/pdf/rozenfeld-9788575413258-12.pdf>. Acesso em 03/05/2022.

## AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos à Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – pelo Fomento concedido por meio do Edital 232/2021.

## INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

**Edital PRX**: nº 232, Ano 2021.

**Título do projeto**: Projeto de Vida com Estudantes.